

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA

**AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO PESSOA - PB

2019

Andréa Wanessa Ferraro Morais de Mendonça

AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina
Seminário de Monografia II como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no
Departamento de Educação Física da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dra. Laíse Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M539l Mendonc, Andrea Wanessa Ferraro Moraes de.
AS LINHAS DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA /
Andrea Wanessa Ferraro Moraes de Mendonc. - João
Pessoa, 2020.
82 f.

Orientação: LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE
AZEVEDO AZEVEDO.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. LINHAS DEFRENTE. EDUCAÇÃO FÍSICA. BANDAS MARCIAIS.
I. AZEVEDO, LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE
AZEVEDO. II. Título.

UFPB/BC

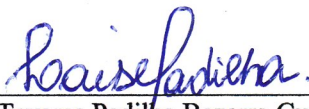
Andréa Wanessa Ferraro Morais de Mendonça

**AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Seminário de Monografia II
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Educação Física, no
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 02/10/2019

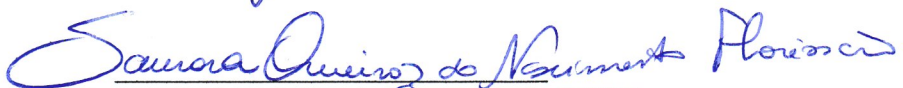
Banca examinadora



Orientador

Prof. Dra. Laíse Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo (UFPB)

Orientador



Membro

Prof. Samara Queiroz do Nascimento Florêncio (UFPB)

Membro

Prof. Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)

Membro

João Pessoa

2019

AGRADECIMENTOS

Minha completa gratidão a Deus, Senhor que rege e ilumina meus passos seja na vida pessoal, seja em ambiente acadêmico. Ele me capacitou para o possível e me sustentou no impossível, abriu caminhos e me desviou de muitos percalços. A Ele, toda honra e glória.

Agradeço aos meus pais, Múcio Pessoa de Mendonça e Márcia Ferraro Moraes, homem e mulher fortes que me proporcionaram o melhor. Deram-me educação, orientações e, o principal, carinho, amor e apoio de sobra em todos os momentos da minha vida. Não sei como seria sem vocês.

Às minhas filhas, Gabrielle e Giovanna as quais, amo incondicionalmente.

À minha avó Ivone, meus irmãos, tios e primos por todo carinho e torcida. Em especial, agradeço a Fernanda Ferraro, minha prima, quem me ajudou e me incentivou a nunca desistir.

Ao meu namorado, Alencar Neto, por todo apoio e compreensão ao longo do curso e, por muitas vezes, me apontar a resiliência e a persistência nos desafios.

À professora Dra Laíse Padilha Bezerra, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

A todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente aos professores Drs.; Pierre Normando, Luciano Meireles e a Samara pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Às minhas amigas e companheiras no curso, Vitória Celeste e Ingrid Olegário, que comungamos das mesmas aflições e alegrias e foi um instrumento de Deus em muitos momentos para mim.

E por fim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

RESUMO

As linhas de frente das bandas marciais vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais na cidade de João Pessoa. Como manifestação artística e elemento da cultura popular, está inserida no contexto escolar comumente como atividade extracurricular. Os profissionais que atuam como coreógrafos nas escolas precisam preparar os alunos com um trabalho corporal e artístico para as demandas dos movimentos realizados nas coreografias. Diante disto, o objetivo do presente estudo investigou os processos metodológicos empregados pelos coreógrafos das linhas de frente das bandas marciais. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por três graduados do curso de Educação Física, que atuam como coreógrafos das Bandas Marciais na cidade João Pessoa. As variáveis investigadas foram: os métodos de estruturação das aulas; os processos de composição coreográfica; os sistemas de treinamentos utilizados pelos profissionais de Educação Física e as condições de estruturas físicas e materiais. Os quais foram descritos por um roteiro de entrevista elaborado pelo pesquisador e um diário de observação das aulas. Todos os tramites bioéticos foram seguidos conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e os dados analisados de forma qualitativa através de análise de conteúdo. A partir das análises foi possível compreender como se dá as abordagens metodológicas utilizadas pelos profissionais de educação física nas aulas das linhas de frente das Bandas Marciais.

Palavras-chaves: Linha de frente. Educação física. Bandas marciais. Metodologias.

ABSTRACT

The front lines of the martial bands have been growing and developing more and more in the city of João Pessoa. As an artistic manifestation and element of popular culture, it is inserted in the school context commonly as an extracurricular activity. Professionals who act as choreographers in schools need to prepare students with body and artistic work for the demands of movements performed in choreography. Given this, the objective of the present study investigated the methodological processes employed by the frontline choreographers of the marching bands. This is a descriptive study with a qualitative approach. The sample consisted of three graduates of the Physical Education course, who act as choreographers of the Martial Bands in João Pessoa. The variables investigated were: the class structuring methods; the processes of choreographic composition; the training systems used by Physical Education professionals and the conditions of physical and material structures. These were described by an interview script prepared by the researcher and a class observation journal. All bioethical procedures were followed according to the Resolution 466/12 of the National Health Council and the data analyzed qualitatively through content analysis. From the analysis it was possible to understand how and gives the methodological approaches used by the physical education professionals in the frontline classes of the Martial Bands.

Keywords: Frontline. PE. Martial bands. Methodologies

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados pessoais dos entrevistados.....	24
Tabela 2 - Dados Profissionais dos Entrevistados.....	25
Tabela 3 - Diário de Observação.....	26
Tabela 4 – Entrevistas.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retábulo de Santa Auta – c. 1522 - Oficina de Lisboa, [Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes.....	09
Figura 2 - Milicianos, barbeiros e traficantes numa irmandade católica de africanos minas e jejes (Bahia, 1770–1830).....	09
Figura 3 - Banda dos Fuzileiros Navais.....	10
Figura 4 - Fanfarra do internato Santo Antônio Goiás.....	10
Figura 5 - Pelotão Cívico.....	13
Figura 6 - Estandarte.....	13
Figura 7 - Corpo coreográfico.....	14
Figura 8 - Balizas.....	15
Figura 9 – Mor.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 REVISÃO DE LITERATURA	08
2.1 Olhares iniciais para o trabalho das Bandas Marciais.....	08
2.2 Linhas de frente: do surgimento aos dias atuais.....	11
2.3 Entre Balizas, Pelotões, Estandartes, Corpo Coreográfico e Mor: composição das linhas de frente.....	12
2.3.1 Pelotão Cívico.....	12
2.3.2 Estandarte.....	13
2.3.3 Corpo Coreográfico.....	14
2.3.4 Balizas.....	15
2.3.5 Mor.....	15
2.4 Banda Marcial como fenômeno da cultura popular.....	16
2.4.1 As modalidades das bandas escolares.....	17
2.4.2 O corpo coreográfico nas bandas escolares.....	18
3 O PROJETO “EDUCAR A CRIANÇA ATRAVÉS DA MÚSICA E DANÇA”: DESENHANDO CAMINHOS.....	19
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	20
4.1 Caracterização da pesquisa.....	20
4.2 População e amostra.....	21
4.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	21
4.4 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados.....	21
4.5 Procedimentos para a coleta de dados.....	22
4.6 Análise de Dados.....	23
4.7 Aspectos Éticos.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	45
APÊNDICE B – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO.....	47
APÊNDICE C – ENTREVISTA NA ÍNTEGRA.....	50
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	67

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE (ENTRE 12 A 18 ANOS).....	70
APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE.....	73
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	75
ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA.....	78

1 INTRODUÇÃO

As Bandas Marciais são formadas por músicos, instrumentistas e percussionistas, e estas têm grande influência das bandas de músicas militares. Neste sentido, é possível identificar alguns aspectos das bandas militares nas marciais através da marcialidade, padrões de movimentos rígidos e ordem unida.

A banda Marcial que antes era representada apenas pela música, passou a ter a dança como recurso inovador nas suas apresentações. As chamadas linhas de frente, cujo significado é o conjunto de elementos que está à frente da corporação musical das bandas marciais, e são compostas, na atualidade, dos seguintes elementos: Estandarte ou Cartel, Pavilhão Nacional ou Pelotão Cívico, Comandante Mor, Baliza e Corpo Coreográfico, onde existe um trabalho corporal e fazem evoluções que combinam movimentos de marcha, técnica de dança e da ginástica.

Era inexistente a figura das linhas de frente nas bandas em datas anteriores à década de 1950. Só a partir de 1959 a linha de frente pôde ser percebida em uma das edições do concurso Nacional da Rádio Record e, mesmo assim, se estabelecendo de forma tímida (CORREA, 2016).

As Bandas Marciais no âmbito escolar foram criadas com intuito dos tradicionais desfiles cívicos do mês de Setembro, com o objetivo da prática do civismo por meio da participação de alunos (TORRES, 2018).

No contexto da Paraíba, existe um movimento bastante significativo das Bandas Marciais que estão presentes em muitas escolas públicas como atividade extra curricular, onde estão sendo responsáveis pela educação musical de muitas crianças e jovens. Além da educação musical, estas crianças e jovens têm tido a oportunidade de desenvolver o interesse pela profissionalização musical e esta motivação tem resultado na redução da evasão escolar e na interação social das crianças e jovens no ambiente escolar conforme dados do Censo Escolar destas escolas houve desde a inserção do projeto de bandas marciais na escola uma redução significativa no número de evasão escolar. Em João Pessoa, no ano de 1992, foi criado o projeto intitulado: “Educar a criança através da música”, pela Secretaria de Educação e Cultura do município (SEDEC) e este existe até hoje e tem como principais objetivos: promover a ressocialização e educação da criança e jovem através da música e dança e diminuir a evasão escolar. Esse projeto é idealizado pela iniciativa do poder público local, que promove investimentos de instrumentos musicais e a contratação de profissionais regentes e coreógrafos.

O profissional regente é responsável pela parte musical dos alunos instrumentistas e tem a função de ensinar todos os instrumentos da banda, os de metais e percussão. Os profissionais coreógrafos atuam nas escolas preparando os alunos com um trabalho artístico e corporal para as exigências dos movimentos realizados nas coreografias. Esses profissionais, por desempenharem a função de artista e coreógrafo, não precisam de graduação específica. Todavia, devem ser reconhecidos pelo Sindicato dos Artistas. O mesmo deve ter um conhecimento específico na área, uma vez que a demanda desses profissionais é muito intensa, pois é dever do coreógrafo o trabalho corporal de toda a banda, tendo o conhecimento específico de preparação corporal, composição coreográfica, e ainda tem que sugerir figurinos, adereços e organizar ensaios de cada componente da linha de frente - balizas, mor, pavilhão nacional e corpo coreográfico. (TORRES,2018)

Após uma investigação em plataformas de pesquisa, como CAPES, SCIELO, Google Acadêmico, foi possível identificar que há poucos estudos desenvolvidos no meio acadêmico referente as linhas de frente das Bandas Marciais. Portanto, com o intuito de investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais, levantamos a seguinte questão: Como estão sendo desenvolvidos os trabalhos corporais e artísticos de linha de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa?

As discussões sobre as linhas de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa é um tema amplo que precisa ser mais discutido no meio acadêmico e social tendo em vista a necessidade de compreender como se dá o trabalho desenvolvido nas linhas de frente das bandas marciais neste município. Diante disso, esta pesquisa tem como justificativa o fato de haver poucos estudos nesta área sobre o tema fazendo-se necessário que este tema seja discutido. É necessário salientar que cabe esta discussão na medida em que, na cidade de João Pessoa, grande parte das escolas, possuem bandas marciais e necessitam de profissionais qualificados para desenvolver um bom trabalho com os alunos que fazem parte da linha de frente destas bandas.

Para tal, o presente estudo teve como objetivo geral investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais escolares na cidade de João Pessoa, e como objetivos específicos: descrever os métodos de estruturação das aulas das linhas de frente das Bandas Marciais; entender como o processo coreográfico ocorre nas linhas de frente das Bandas Marciais; compreender o processo de treinamento e preparação do corpo no trabalho das linhas de frente das Bandas Marciais; identificar as condições das linhas de frente ao que se refere ao espaço físico e material para as aulas.

Temos observado um crescente aumento no número de grupos de linha de frente das bandas marciais em João Pessoa, bem como vemos uma maior participação desses grupos em eventos específicos dessa manifestação da cultura corporal. Os grupos têm apresentado performances bem estruturadas e com nível de dificuldade crescente a cada ano. No entanto, apesar do nível técnico ter aumentado em alguns grupos, ainda há uma diferença significativa entre os trabalhos apresentados. Diante disso, levanta-se como hipótese que existe um trabalho organizado de preparação corporal e artística nas linhas de frente das Bandas Marciais de João Pessoa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As bandas marciais representam um movimento artístico e cultural. Inicialmente, estas bandas surgiram com o objetivo de animar os eventos e de resgatar a cultura musical. Neste sentido, observa-se que este tipo de banda apresenta algumas características das bandas militares aperfeiçoadas com o passar do tempo.

2.1 Olhares iniciais para o trabalho das Bandas Marciais

As bandas marciais fazem parte da tradição artística e cultural brasileira e este é um movimento cultural que existe em nosso país há muitos anos. Há registros de que a primeira banda civil brasileira composta por integrantes brasileiros e lusitanos foi apresentada ao padre Manuel Nunes em São Paulo em 1554 em uma de suas visitas ao colega jesuíta Manuel de Paiva. No entanto, há relatos de que havia bandas de músicas compostas por escravos africanos e seus descendentes em fazendas do interior brasileiro (SILVA, 2012).

A imagem abaixo representa bandas formadas por escravos livres denominados de chameleiros que eram responsáveis por animar os eventos públicos da cidade. Estes barbeiros tiveram grande importância no desenvolvimento da música popular, pois contribuíram para a criação do maxixe, resultado da mistura cultural dos brancos (portugueses) e dos negros. Além disso, esses grupos incentivaram e influenciaram o choro, o samba e outros gêneros musicais brasileiros.

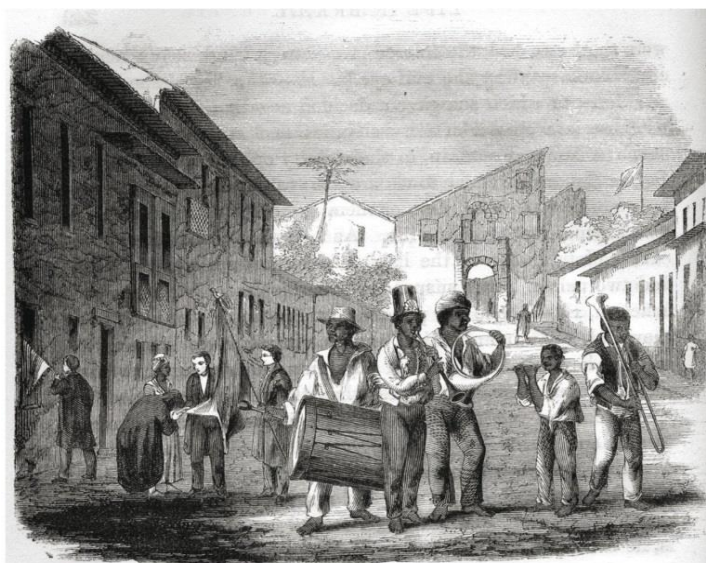
Figura 1 - Retábulo de Santa Auta – c. 1522 - Oficina de Lisboa, [Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes.



Fonte: <https://sites.google.com/site/joaorosariomateus/alta-capela>

As charamelas como mostra a figura acima eram formadas por escravos e os instrumentos utilizados por eles eram de sopro. Além das charamelas surgiram o movimento das bandas formadas por barbeiros. De acordo com Tinhorão (1998) era possível ver no Rio de Janeiro e na Bahia em meados do século XVIII bandas de barbeiros composta por negros libertos ou a serviço dos seus senhores nas barbearias que nas horas vagas se dedicavam a atividade musical fazendo uso de instrumentos de percussão.

Figura 2 - Milicianos, barbeiros e traficantes numa irmandade católica de africanos minas e jejes (Bahia, 1770–1830).



Fonte: http://www.scielo.br/pdf/tem/v20/pt_1413-7704-tem-2014203607.pdf

Com o passar do tempo as bandas de barbeiros foram substituídas pelas bandas militares que segundo Pereira (1999) tiveram origem em 1802. Esta banda estava presente nas solenidades da família real e nas visitas do imperador em momentos históricos importantes. Ainda conforme o autor foi no período de D. João VI que surge a banda dos fuzileiros navais formada por músicos portugueses e alemães.

Figura 3 - Banda dos Fuzileiros Navais.



Fonte: Acervo do comando-geral do corpo de fuzileiros navais.

Veronesi (2006) destaca que com a criação da Guarda Nacional em 18 de agosto de 1831 foi essencial para que a formação de bandas militares fosse regulamentada e então passaram a ser obrigatórias como nos modelos europeus. Anos mais tarde em 1889 esta prática passou a ser incorporada na era de Vargas (1930-1945) levando o ensino da música por meio da criação de bandas e fanfarras em escolas em todo território nacional.

Figura 4 - Fanfarra do internato Santo Antônio- Goiás.



Fonte: <https://www.planetabandas.com.br/exposicao-virtual-sobre-bandas-e-fanfarras-e-realizada-pela-fundacao-pro-memoria/>

Como visto anteriormente a história das bandas no país foi se modificando com o passar do tempo e através das mudanças sociais e culturais ocorridas em nosso país e atualmente as bandas marciais fazem parte do universo escolar e em todo o Brasil.

Holanda Filho (2010) destaca que as primeiras bandas escolares foram resultado do projeto inicialmente pensado por Villa-Lobos que ganhou maior ênfase na década de 1950. Estas bandas conforme o autor eram compostas por instrumentos de percussão e cornetas e as músicas eram marchas batidas para ordenar os passos dos alunos componentes.

De acordo com Silva (2012), as bandas marciais foram ganhando o formato educacional tanto nas escolas públicas quanto nas escolas da rede privada e foram sendo notadas a partir dos concursos promovidos pela Rádio Record e posteriormente, por outras organizações que foram dando maior visibilidade aos músicos, instrumentalistas, balizas, coreógrafos e outros profissionais envolvidos na formação destas bandas.

Atualmente, as bandas marciais são compostas pela linha de frente - formada por Pelotão cívico, Estandarte ou Cartel, Corpo Coreográfico, Baliza e Mor - e pelo corpo musical. De acordo com o regulamento da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras de 2018, o corpo musical das bandas marciais contempla as seguintes categorias instrumentais: instrumentos melódicos (trompetes, trombones, tubas, *saxhorns* etc.), instrumentos de percussão (bombos, tambores, linhas de prato, linha de caixas, tenors, marimba, trompa, tímpano, glockenspiel, xilofones, etc.) e instrumentos facultativos (trompas).

2.2 Linhas de frente: do surgimento aos dias atuais

Na década de 1950, na região Sudeste do Brasil, alguns autores consideram que surgia, a estrutura base do que hoje corresponderia às linhas de frente das bandas marciais. Neste sentido, a matriz, na época, era o estado de São Paulo, onde eventos e competições, como o campeonato de Rádio Record, aconteciam e eram passados para os olhos da população (CORRÊA, 2014).

O campeonato de Rádio da Record foi um marco no cenário de bandas e músicas do país. Primariamente, as competições ocorriam entre corporações musicais. Entretanto, uma professora do curso de Educação Física da Colégio Whashington Luiz (destaque entre as décadas de 50 e 60) tomou a iniciativa de agregar, à frente da corporação musical de sua escola, um desfile dos alunos, que se dividiam em alas e faziam exhibições com várias bandeiras, alegorias e uniformes luxuosos. A ideia foi positiva para a comissão do evento, que, a partir de então, foi

incorporada como mais um aspecto do campeonato. Para especialistas da época, portanto, essa foi à base do surgimento das linhas de frente das bandas marciais (CORRÊA, 2014).

Na cidade de João Pessoa - PB, local do presente estudo, as bandas marciais sofreram influência desse movimento que ocorria no estado de São Paulo, passando então a agregar as linhas de frente em sua formação. Inicialmente, as linhas de frentes eram representadas pelo trabalho das balizas e só na década de 1980 que outros elementos, como o corpo coreográfico, foram sendo incorporados à estrutura da banda. Este corpo coreográfico passou a utilizar adereços como bastões e bandeiras para abrilhantar suas apresentações. A pioneira das escolas, na época, foi a Escola Municipal Castro Alves (TORRES, 2018).

Dos anos 80 aos dias atuais, em João Pessoa foram sendo desenvolvidas tendências de coreografias nas linhas de frente. Essas tendências foram iniciadas pelo trabalho de Edvaldo Serrão e José Dantas, os quais desenvolveram coreografias inspiradas na ordem unida militar (formação de figuras, batidas de bastão em solo junto com os pés para marcação do tempo forte). Em seguida, Dayse Torres agregou com o estilo clássico associado à marcialidade, o qual contemplava a leveza e graciosidade nos movimentos executados. Dayse também trouxe inovações nos figurinos do corpo coreográfico, com uso de saias e outras peças nos moldes militares, mas que ressaltavam a leveza feminina. Sérgio Picado também foi outro coreógrafo que deixou sua marca de inovação ao desenvolver coreografias sem o uso de elementos, valorizando o movimento de braços e mãos com o sincronismo fortemente marcado (TORRES, 2018).

Cabe destacar que, ainda na atualidade, os padrões militares predominam nos trabalhos desenvolvidos em composições coreográficas em bandas marciais, constituindo-se como o elemento que as caracterizam.

2.3 Entre Balizas, Pelotões, Estandartes, Corpo Coreográfico e Mor: composição das linhas de frente

2.3.1 Pelotão Cívico

O Pelotão Cívico é formado por um grupo de alunos que portam as bandeiras nacional, estadual, municipal e a da escola por guardas de honra. Estes alunos fazem parte da banda e desenvolvem um papel importante na mesma por carregar o símbolo da bandeira representando o país, estado, município e escola que a banda representa (LORENZET; TOZZO, 2009).

Figura 5 - Pelotão Cívico.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagem+de+pelotao+civico>

2.3.2 Estandarte

O estandarte é composto pelo aluno que leva a identificação da corporação musical e assim como o pelotão cívico este não faz evoluções. Estes alunos carregam o símbolo da banda e o nome da escola que representa e seguem em marcha sem fazer evoluções representa (LORENZET; TOZZO, 2009).

Figura 6 -Estandarte.



Fonte: <http://bmmjs.blogspot.com/>

2.3.3 Corpo Coreográfico

As chamadas linhas de frente de uma banda marcial são formadas por personagens peculiar do meio marcial, como forma de espetáculo o corpo coreográfico é constituído por um grupo de alunos onde é característico: a postura, o garbo, a marcha, aliados com a técnica da dança, com bastante sincronismo. O uso de adereços e elementos cênicos dão mais criatividade ao espetáculo (TORRES, 2018).

Segundo Cabral:

As danças são apresentadas por esse corpo coreográfico durante os desfiles cívicos em constante movimentação ou paradas em forma de espetáculos, festivais e apreciações artísticas. Acompanham as peças musicais da banda e têm como característica a marcialidade (CABRAL apud TORRES, 2018, p. 26).

O corpo coreográfico é um grupo de pessoas que compõe a linha de frente, que cuja função é apresentar coreografias tocadas pelo corpo musical. O grupo geralmente tem um maior número de integrantes da LF, pois é preciso em função da evolução, mudanças de figuras que compõe a coreografia, que seduz a plateia (CORREA, 2016).

O corpo coreográfico que está posicionado logo à frente da baliza, pode ser considerado como grupo também responsável, pelo enriquecimento da apresentação da corporação, devido a movimentação das coreografias que, em muitos casos exige uma memorização complexa, aliada ao ritmo e melodia dentro de uma sincronidade e criatividade apurada, concretizando um espetáculo à parte, materializando as peças musicais, apresentadas pela Fanfarra ou Banda (CORREA, 2016, p. 236).

Figura 7 - Corpo coreográfico.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=fQF_N0DzwfU

2.3.4 Balizas

As balizas da banda marcial é o elo entre a banda e o público, através da sua graciosidade e elegância ela apresenta a sua corporação. Com movimentos pré- acrobáticos, técnica circense, passos da dança, e bastante flexibilidade, a baliza vem à frente da Banda manuseando o bastão, aparelho característico da mesma (TORRES, 2018). O autor destaca ainda que a baliza:

É um componente que tem que demonstrar no seu desempenho ou evolução a ginástica artística, rítmica, dança, teatro, arte circense, com um papel fundamental que é de apresentar sua corporação marcial com graciosidade, marcha e manuseio de bastão por meio dos lançamentos e molinetes (TORRES; 2018, P.27,28).

Figura 8 - Balizas



Fonte: coordenacaobmbc.blogspot.com/p/linha-de-frente.html

2.3.5 Mor

O comandante Mor tem um papel fundamental na frente da Banda, é ele que comanda toda corporação, através do comando de voz e do bastão, faz o trabalho de ordem unida no modelo do Exército Brasileiro. O Mor é quem conduz os músicos, orienta, com comandos, trabalhando deslocamentos e evoluções (NASCIMENTO, 2017). De acordo com Torres:

À figura do Mor ou Comandante cabe comandar toda a banda marcial durante a concentração e deslocamento, de acordo com a ordem unida do Exército Brasileiro, até fazer a entrega ao maestro que tem como primícias reger a banda (TORRES, 2018, p. 28)

Figura 9 – Mor

Fonte: <http://coordenacaobmbc.blogspot.com/p/linha-de-frente.html>

2.4 Banda Marcial como fenômeno da cultura popular

A Banda Marcial é uma manifestação cultural que surgiu no Brasil colônia com a função de se apresentar em eventos e comemorações da corte. Estas bandas de música na atualidade representa uma ferramenta de cidadania e de interação social entre as comunidades em todo o país, pois além de revelar talentos da música e dança as bandas representam a cultura popular ajudando crianças e jovens a descobrirem interesse pela arte e musicalização.

Passos (2013) afirma que as bandas marciais trazem uma contribuição importante para as escolas porque elas representam parte do patrimônio histórico e cultural e levam os alunos a desenvolverem habilidades musicais e artísticas. Ainda conforme o autor, as bandas representam um instrumento de inclusão social e educacional, pois desenvolve nos alunos vários benefícios inclusive o de socialização e musicalização.

Assim como a educação musical, as práticas corporais são uma manifestação cultural lúdica que envolve danças, jogos, ginásticas entre outras práticas sociais e nas bandas, esta prática é realizada pelos integrantes através de acrobacias e coreografias no corpo da banda e estas manifestações acontecem em desfiles cívicos, e apresentações em eventos da cidade ou da comunidade escolar.

Holanda Filho (2010) destaca que as bandas colegiais dão aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais e artísticas colaborando com a divulgação da cultura e da arte e garantindo uma formação musical e instrumental no contexto escolar.

Diante do exposto pode-se dizer que as bandas marciais foram evoluindo e se organizando e, na atualidade, a banda marcial já faz parte do contexto escolar e colabora de

forma significativa para a divulgação da cultura musical e instrumental dentro e fora dos muros da escola.

2.4.1 *As modalidades das bandas escolares*

As bandas de música possuem basicamente quatro subdivisões que subdivide-se em . fanfarra simples, fanfarra com pisto, banda marcial e banda musical. A fanfarra simples é composta por instrumentos de percussão como: bombos, caixas de guerra, tarol, surdos, pratos e atabaque além de outros que podem ser introduzidos de forma esporádica. Os instrumentos de sopro utilizado neste tipo de banda são as cornetas lisas de calibres graves e agudos, sem qualquer recurso de pistões, válvula ou registro que venham a modificar as suas respectivas afinações e quanto a evolução possuem comissão de frente com bandeiras, bandeirolas e outros adereços também chamado de corpo coreográfico, devido às coreografias que são executadas com precisão, harmonia e vibração (NETO, 2011).

A fanfarra com pisto não apresentam muita diferença em relação às fanfarras lisas, e possuem em sua formação instrumental cornetas com pisto, gatilho ou luthier que é uma extensão da pompa de afinação. Neste tipo de fanfarra além dos instrumentos de sopro possuem na percussão a caixa de guerra, caixa tenor, tarol, surdo, bombo, pratos e alguns outros que fazem variações rítmicas como o quadritom. Nesta modalidade de fanfarra as evoluções são comandadas pelo componente da linha de frente o Mor, que comanda os movimentos do grupo com um bastão de comando e com gestos elegantes e coreografados. Fazem parte ainda um pelotão de dançarinas denominadas balizas (PASSOS, 2013).

As bandas marciais são formada por bombos (podendo ser de afinações diferentes), par de pratos, quadritom, caixas de guerra, caixas tenores e bateria (opcional). No naipe de possuem trompetes, bombardinos, trombones, trompas de harmonia, flugh horn e Souza fone(tuba) . Nesta modalidade o corpo coreográfico incluindo as balizas, mantém as mesmas características de postura garbo e indumentárias da modalidade anterior (PASSOS, 2013).

Na modalidade bandas musicais há uma diversidade de instrumentos tais como: oboé, fagote, corne inglês e clarinetes, saxofones, trombones, trompas, tuba, clarinetes, flautas, flautim, bateria, congas, tímpano e bombo. Além destes algumas bandas musicais fazem uso de instrumentos de corda tais como: violas, violinos e violoncelos. Estas recebem, por parte de alguns maestros, a denominação de bandas sinfônicas, devido ao emprego de instrumentos utilizados em orquestras sinfônicas e repertório de cunho mais erudito, além de não executarem movimentos de ordem unida ou marcha. Algumas bandas musicais introduziram em sua

formação a guitarra, teclado e baixo. O corpo coreográfico, o pelotão de bandeiras, balizas e o Mor, não se tratando de banda sinfônica nem banda show, na maioria das vezes continuam atuando sem modificações em relação às fanfarras e banda marcial (NETO, 2011).

2.4.2 *O corpo coreográfico nas bandas escolares*

Como já apresentado nesse estudo o Corpo Coreográfico faz parte da linha de frente das bandas marciais com a finalidade de coreografar ou interpretar as músicas através de movimentos e expressões corporais com ou sem adereços. Neste sentido Melo (2013) destaca que o corpo coreográfico de banda escolar envolve apresenta algumas valências como a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, ritmo, entre tantas outras valências necessárias para a realização da coreografia.

Corrêa (2016) define que para se alcançar os processos de criação do corpo coreográfico das linhas de frente, se faz necessário dominar a técnica, a marcha, ter habilidades e manejos dos adereços, e executar com destreza as movimentações corporais tradicionais da modalidade.

Nas bandas escolares as práticas do corpo coreográfico têm uma função social e cultural importante para a formação humana, pois proporcionam para os alunos o desenvolvimento coordenação motora, ritmo, equilíbrio, desenvolvimento cognitivo, corporal, espacial e sócio/cultural por meio dos gestos e seus movimentos (CORRÊA, 2016).

Marques (2003) define que a promoção da dança no âmbito escolar é extremamente importante para desenvolver as habilidades sócias cognitivas do aluno por meio do seu autoconhecimento e do desenvolvimento da sua capacidade de se tornar um sujeito ativo e criativo. Neste sentido, quando os alunos participam do processo coreográfico eles passam a ampliarem seus olhares sobre o corpo e a dança.

“Ensinar dança e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos e descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo” (SANTOS, 2009, p. 46).

Estes autores entre outros, trazem provocações para pensar e compreender a importância da dança no âmbito escolar e observa-se nestas discussões através da dança é possível desenvolver a sensibilidade expressão por meio dos movimentos, expressa-se por meio dos movimentos e criar uma relação com o mundo e com outro.

Trazendo esta discussão para o âmbito da composição do corpo coreográfico das linhas de frente é possível observar que as mesmas habilidades e valores são despertados nos alunos

que compõem esta prática porque quando coreografam os alunos passam a despertar sua musicalidade, expressão corporal e criatividade.

Lima (2011) destaca que a criação coreográfica aprimora a percepção dos sujeitos levando-os a criar, avaliar e experimentar formas de apresentação desenvolvendo neste sentido sua capacidade de pensar e agir no mundo de forma participativa, crítica e responsável. Neste sentido, por meio do movimento corporal é possível se expressar e se conhecer, desenvolver sua percepção e sensibilidade, criando e compartilhando o saber com o outro.

No corpo coreográfico os alunos tem a oportunidade de se comunicar e de trabalharem juntos aumentando assim sua capacidade de ouvir e de falar, de sentir e de comunicar-se por meio do corpo e do ritmo musical. Tanto a banda quanto as linhas de frente comunicam-se entre si para fazer e precisam estabelecer um diálogo e uma relação de parceira para que a apresentação seja bem sucedida (LIMA, 2011).

3 O Projeto “Educar a criança através da música e dança”: desenhando caminhos

A Secretaria da Educação e Cultura (SEDEC) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) desenvolve através da Coordenação de Bandas, Música e Danças o projeto “Educar a criança através da música e dança”. Este projeto foi criado pela Lei Municipal nº 7.131 no dia 5 de outubro de 1992 e é vinculado à Direção da Gestão Curricular (DGC) órgão que é responsável pelos projetos desenvolvidos na área de educação deste município. Este projeto abrange cerca de 93 escolas divididas em nove polos localizados e distribuídos nos bairros da cidade de João Pessoa. O Projeto inicialmente foi criado para evitar a evasão escolar dentro das escolas municipais e atualmente tem como objetivo incluir o máximo de alunos possível dando-lhes a oportunidade de ter acesso à música através do ensino do instrumento. Entre os instrumentos disponibilizados no projeto estão trompete, trombone, bombardino, tuba, caixas, bumbo e pratos.

Vale salientar ainda que a Coordenação de Bandas, Música e Dança possui um coordenador geral e um pedagógico que é responsável por organizar todas as atividades de música e dança nas escolas juntamente com uma equipe de 12 pessoas. Além da instrumentalização dos alunos o projeto também conta com a participação das categorias de linhas de frente incluindo a dança como parte integrante.

Na Educação Infantil a inicialização musical é feita através de professores prestadores de serviço contratados para este fim. Esta categoria possui formação superior em música e atuam juntamente com os coreógrafos que desenvolvem o trabalho relacionado à dança,

motricidade, equilíbrio, coordenação motora entre outras atividades de movimento. Ambos os profissionais precisam ser qualificados para este fim e são contratados mediante análise de currículo.

Dentro da coordenação de bandas há grupos musicais formados por regentes, coreógrafos e alunos que possuem formação continuada para melhor aperfeiçoamento da sua prática. Há atualmente na coordenação uma banda marcial, uma sinfônica e uma *big band* que participam de festividades em escolas, concertos didáticos, eventos, encontros de bandas, concertos oficiais, inaugurações de praças, escolas e obras e campeonatos.

Todos os anos na semana da pátria são promovidos pela coordenação de bandas desfiles cívicos que são realizados em bairros da cidade. Nestes, escolas estaduais, particulares e municipais participam do evento e durante o desfile. As copas de bandas são avaliadas levando em conta os aspectos musicais como equilíbrio entre os naipes, afinação, fraseado, parte da marcha e a apresentação da linha de frente composta pelo corpo coreográfico das bandas também passam por uma avaliação. O campeonato entre bandas são realizados em espaços públicos e o julgamento é feito por categorias. Este projeto foi crescendo ao longo do tempo e nas escolas ele tem um papel muito importante porque favorece a aprendizagem por meio da música e da dança levando os alunos a se interessarem mais pela escola e a mostrarem seus talentos para a comunidade. Este projeto tem hoje uma grande visibilidade na PMJP e alcança cada vez mais crianças e adolescentes em todo município.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e descritiva. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa adentra em questões mais profundas das relações e processos, ou seja, ela perpassa pelo universo dos significados, motivos, aspirações, valores e atitudes das relações, não podendo, portanto, ser simplificado à operacionalização de variáveis.

4.2 População e amostra

O estudo teve como população os coreógrafos das bandas marciais estudantis no município de João Pessoa - PB, contratados pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC)

do município. De acordo com a coordenação do projeto de música, banda e dança da SEDEC, esta população é composta por um total de 56 coreógrafos. Esses profissionais, por desempenharem a função de artista e coreógrafo, não precisam de graduação específica na área. Todavia, devem ser reconhecidos pelo Sindicato dos Artistas.

Para fins de delimitação do estudo e considerando que a pesquisa terá como finalidade descrever os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais escolares sob a perspectiva do profissional de Educação Física, a amostra foi composta pelos profissionais coreógrafos contratados pela SEDEC que possuíam graduação em Educação Física e que fazem parte do projeto de bandas marciais estudantis no município de João Pessoa - PB. Do total de 56 coreógrafos contratos pela SEDEC, 03 desses profissionais correspondem a essas delimitações e foram, portanto, os sujeitos da pesquisa.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesse estudo os candidatos que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa; os coreógrafos vinculados à Prefeitura Municipal de João Pessoa através do projeto de música, banda e dança e os coreógrafos com bacharelado e/ou licenciatura em Educação Física.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais coreógrafos que apresentarem formação acadêmica em outras especialidades; os profissionais que, no período da pesquisa, estiveram de licença por motivos de saúde e aqueles que possuíam o ensino superior incompleto em Educação Física. É importante salientar que o presente estudo incluiu apenas os coreógrafos com formação na área de Educação Física especificadamente, sendo excluídos os demais profissionais que atuam como coreógrafos.

4.4 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados

As variáveis investigadas foram: os métodos de estruturação das aulas; os processos de composição coreográfica; os sistemas de treinamento utilizados pelos profissionais de educação física e as condições de estruturas físicas e materiais.

Essas variáveis foram abordadas nos instrumentos de coleta de dados, que se constituíram de um roteiro de entrevista estruturada e um diário de observação de campo para as aulas, ambos elaborados pela pesquisadora. O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes, uma pessoal e outra conceitual e procedimental. Na primeira, constam dados pessoais

do entrevistado (ressalta-se que o nome não será divulgado) e dados de sua formação escolar.

Na segunda, constam 15 perguntas que perpassam sobre os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais sob a perspectiva do educador físico entrevistado.

Já o diário de observação é constituído por alguns itens objetivos e outros subjetivos, onde houve espaço tanto para a pesquisadora descrever o que foi sendo exposto em cena, como para checagem dos elementos. Os itens observados foram: o espaço físico; materiais para o ensaio/aula; aspectos metodológicos das coreografias; preparação corporal; aspectos coreográficos/ performance; sistema de avaliação utilizado e material didático disponível.

Ressalta-se que a pesquisadora realizou observações, sem, no entanto, causar interferências e que as entrevistas foram registradas por um gravador de Smartphone, foram transcritas, e por fim foi realizada a análise dos dados obtidos.

4.5 Procedimentos para a coleta de dados

Após a aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB (parecer de número 3.475.358), foram estabelecidos dois encontros com cada um dos coreógrafos participantes do estudo em suas respectivas escolas. Em um momento anterior aos encontros, foi estabelecido um contato via telefone com a escola a fim de acordar, com o próprio coreógrafo, o melhor dia e horário para iniciar o desenvolvimento da pesquisa.

No primeiro encontro, o pesquisador promoveu a divulgação do estudo ao coreógrafo, explicitando seus objetivos, a fim de sensibilizá-lo para a importância do tema e convidou-o a participar como voluntário da pesquisa. Após a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi realizada uma entrevista tendo como instrumento um roteiro estruturado e elaborado pela própria pesquisadora, aplicado em um ambiente com pouca interferência externa e confortável para o participante em questão. Nesse momento, a pesquisadora fez uso de recurso auditivo (aparelho smartphone) para fazer o registro do discurso do entrevistado. Esse material foi posteriormente, transcrito com finalidade de facilitar a análise de conteúdo.

No segundo encontro, com horário previamente acordado entre pesquisador e coreógrafo, foi realizada a observação do ensaio (aula prática) desenvolvido pelo profissional. A pesquisadora esteve presente no local do ensaio, sendo guiado pela ficha de observação elaborada por ela própria e não exerceu qualquer influência verbal ou atitudinal no ensaio ministrado pelo coreógrafo. A ficha foi constituída em um material físico e foi preenchida em sua totalidade, pela pesquisadora, no momento de avaliação.

4.6 Análise de dados

Para análise de dados, foi considerada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

Obedecendo às três etapas propostas nessa técnica de Bardin (pré-análise; exploração do material e, por fim, tratamento dos resultados e interpretação), a análise de dados do presente estudo foi desenvolvida da seguinte forma: depois de realizadas as entrevistas, a pesquisadora transcreveu *ipsis litteris* o conteúdo obtido por meio da gravação de áudio, sendo este, então, o objeto de análise da analista/ pesquisadora. Em seguida, ocorreu a fase da pré-análise, ou seja, houve uma “leitura flutuante” que propiciou à analista e a seleção de indicadores que contribuíram na preparação formal do material (CÂMARA, 2013).

No próximo passo, que é o da exploração do material, foi realizada a codificação (separação de trechos dos discursos visando características em comum entre elas), a classificação (que consiste em agrupar/classificar - o material que já foi codificado- em blocos semelhantes, para que, mais à frente, eles fossem comparados com a hipótese elaborada inicialmente – confirmando-a ou contrapondo-a) e, por fim, a categorização, que é a montagem de categorias de acordo com a classificação criada e os objetivos da pesquisa; essas categorias foram organizadas em quadros matriciais ou tabelas.

De acordo com Bardin (2009), as categorias prevê três fases que são fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados por meio de inferência e interpretação que podem ser criadas antes ou após a coleta de dados; no presente estudo, elas foram criadas após a coleta, a fim de um melhor resultado ao agregar referencial teórico e o conteúdo fornecido pelos sujeitos da pesquisa. Por último, ocorreu a fase de tratamento do resultado encontrada, bem como sua interpretação. Neste momento, a analista esteve atenta a todo sentido que existe para além do que foi discursado pelo entrevistado, fazendo correlações e, portanto, interpretações com base também na literatura do tema (CÂMARA, 2013).

4.7 Aspectos éticos

O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, no art. III, que implica no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e

permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com luz no entendimento acerca da investigação dos processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais escolares na cidade de João Pessoa foram entrevistados três profissionais coreógrafos contratados pela SEDEC graduados em Educação Física que fazem parte do projeto de bandas marciais estudantis no município de João Pessoa – PB sendo nessa pesquisa definidos como P1, P2 e P3. Nesse item articulamos a análise e a discussão dos resultados e buscamos inicialmente traçar o perfil profissional dos professores entrevistados, considerando alguns elementos como: idade, sexo, estado civil, formação acadêmica e tempo e atuação na docência.

Tabela 1- Dados pessoais dos entrevistados

Sexo	03 Feminino
	0 Masculino
Idade	2 entre 20 a 30 anos
	1 entre 31 a 40 anos
Estado civil	1 solteiro
	2 casado
Formação Acadêmica	3 são Graduados em Educação Física
	2 Possuem Especialização
Experiência Docente	2 atuam como docentes no período entre 01 à 10 anos
	1 atua na área há mais de 10

De acordo com as entrevistas respondidas no que se refere aos dados pessoais, pode-se identificar que os 3 professores são do sexo feminino e, com relação a idade 2 estão com idade

entre 20 à 30 anos e 1 entre 31 à 40 anos, sendo 1 solteiro e 2 casados. Quanto a escolaridade os 3 professores possuem graduação em Educação física e 2 destes possuem especialização. No que diz respeito ao tempo de experiência docente 2 atuam como docentes no período entre 01 à 10 anos e 1 atua na área há mais de 10

Tabela 2- Dados Profissionais dos Entrevistados

Tempo de atuação como coreógrafo de Banda Marcial	2 atuam entre 6 à 10 anos
	1 atua entre 1 à 5 anos.
Quantidade de Aulas ministradas por semana	2 ministram 4 aulas semanais.
	1 ministra 6 aulas semanais
Duração das aulas	1 ministra aula entre uma hora e uma hora e meia
	1 ministra duas horas
	1 ministra mais de duas horas
Outras ocupações que exerce além de coreógrafo de banda	1 atua como educador físico
	1 atua como educador físico e personal trainer
	1 não atua em outra área além da de coreógrafo
Experiência Docente	2 atuam como docentes no período entre 01 à 10 anos
	1 atua na área há mais de 10

É possível observar que 2 dos entrevistados atuam como coreógrafos entre 6 à 10 anos e que um deles atua entre 1 à 5 anos. Observa-se também que 2 destes ministram 4 aulas semanais e um ministra 6 aulas. Quanto a duração das aulas 1 ministra aula entre uma hora e uma hora e meia, 1 ministra duas horas de aula e 1 ministra mais de duas horas. No que diz respeito às ocupações que exercem além da de coreógrafo de banda é possível identificar que 2 atuam como educadores físicos e personal trainer e que apenas 1 deles não exercem outra atividade além de coreógrafo. A partir da entrevista pode-se dizer quanto a experiência docente dos entrevistados que 2 atuam como docentes no período entre 01 à 10 anos e que 1 atua na área há mais de 10 anos.

Cabe destacar que optamos utilizar de diários de observação como estratégia para amplificar os discursos dos entrevistados e auxiliar na lembrança de dados importantes. E,

operamos pelo uso da análise conteúdo a fim de compreender os discursos das aulas observadas. Assim o diário de observação realizado nas escolas municipais em que os professores inseridos na pesquisa atuam foi constituído por alguns itens objetivos e outros subjetivos dos quais foram observados as seguintes categorias: 1. Espaço físico e materiais para o ensaio/aula. 2 Aspectos metodológicos das coreografias, preparação corporal e aspectos coreográficos/ performance. 3 Sistema de avaliação utilizado e material didático disponível. As escolas foram definidas como E1, E2, E3 e E4. Vale lembrar que um dos professores coreógrafos atua em duas escolas. Além dessas três categorias foram elencadas quatro categorias a partir da leitura das entrevistas, das quais foram agregados os três grandes temas: 1. Relação com o trabalho com as linhas de frente. 2. Organização das aulas. 3. Estrutura física e material. 4. Trabalho com as linhas de frente no contexto da escola Pública.

Tabela 3- Diário de Observação

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de contexto
1. Espaço físico e materiais para o ensaio/aula	Espaço Físico	Adequado	<i>Observou-se na E1 que a sala de dança tem o tamanho adequado para aula e ambiente limpo.</i> <i>O espaço da E2 é bom e adequado.</i> <i>A E3 possui quadra e o espaço é bom para realização das atividades.</i>
		Inadequado	<i>A E4 possui um espaço inadequado por ser uma sala pequena (de vídeo) com cadeiras (as alunas afastam para fazer aula); Piso sujo, muito empoeirado.</i>
	Recursos materiais	Presente	<i>A E3 possuía material porém com quantidade inadequada para o número de alunos;.</i>
		Ausente	<i>Verificou-se a ausência de materiais na E1, E2 e E4.</i>

		Bem conservado	<i>O material observado na E3 está bem conservado.</i>
		Mau conservado	
2. Aspectos metodológicos das coreografias, preparação corporal e aspectos coreográficos/ performance.	Metodologia utilizada	Estrutural	<p><i>Na E1 a aula foi aplicada em 3 momentos: alongamento/aquecimento, passagem coreográfica e finalização com alongamento.</i></p> <p><i>Na E2 primeiro houve o alongamento ativo e estático sistematizado, em seguida passagem coreográfica e por fim alongamento.</i></p> <p><i>Na E3 a aula houve alongamento estático e passagem coreográfica.</i></p> <p><i>Na E4 a aula foi estrutural exclusivamente para o corpo coreográfico com 3 séries de repetição.</i></p>
		Didático	<p><i>Na E1,E2 e E4 foi possível observar aspectos relacionados ao planejamento de aula, uma vez que a mesma teve como foco principal limpeza e passagem coreográfica.</i></p> <p><i>Na E3 foram utilizados bastões durante a aula.</i></p>
	Performance	Corpo coreográfico	<p><i>Na E1 foram observados os seguintes itens: marcha, garbo, expressão corporal, sincronismo e evolução. E não foram observados o alinhamento e a criatividade. Ao todo foram finalizadas 3 montagens coreográfica.</i></p> <p><i>Na E2 foram observados marcha, garbo, expressão</i></p>

			<p><i>corporal. Não foram observados os itens de alinhamento, criatividade e evolução. Foram finalizadas 4 montagens coreográficas.</i></p> <p><i>Verificou-se na E3 a marcha, o garbo, a expressão corporal e o sincronismo e não observado o alinhamento, a criatividade e a evolução. Foram finalizadas quatro montagens coreográficas.</i></p> <p><i>Foi observado na E4 uma preocupação com a marcha, garbo, expressão corporal, sincronismo de movimentos e evolução. Os itens não observados foram o alinhamento e a criatividade. Ao todo foram finalizadas 03 montagens coreográficas.</i></p>
		Baliza	<p><i>Na E1 não foi observado aparelhos de ginástica rítmica e não foi apresentada nenhuma montagem coreográfica. A expressão corporal foi observada.</i></p> <p><i>Na E2 verificou-o manuseio com o bastão, no entanto não foi possível observar o aspecto de composição da coreografia, uma vez que o processo de composição já havia ocorrido, estando agora na fase de limpeza e passagem coreográfica. Porém o que pude observar nesta fase relacionada foi a movimentação espacial e o uso dos níveis.</i></p> <p><i>Na E3 não foi possível observar o aspecto de composição da coreografia, uma vez que o processo de composição já havia ocorrido,</i></p>

			<p><i>estando agora na fase de limpeza e passagem coreográfica. Porém o que pude observar nesta fase foi a manipulação de repetição nas coreografias, o canon frequente na sua composição e mudança de níveis e direção;</i></p> <p><i>Na E4: não foi possível observar o aspecto de composição da coreografia, uma vez que o processo de composição já havia ocorrido, estando agora na fase de limpeza e passagem coreográfica. Porém o que pude observar nesta fase relacionada foi que existe bastante sincronia nos movimentos executados; Houve mudança de direção e exploração dos níveis na coreografia.</i></p>
		Mor	<i>Na E1, E2, E3 e E4 não foi observada a performance do Mor.</i>
3 Sistema de avaliação utilizado e material didático disponível.	Avaliação	Diagnóstica e formativa	<i>Na E1, E2, E3 e E4 verificou-se que durante a execução das alunas, a coreógrafa observa os erros e corrige explicando o correto.</i>
	Material didático disponível	Presente	<i>Na E2 foi utilizado o bastão. Na E3 e E4 foi utilizado o som e o bastão.</i>
		Ausente	<i>Na E1 não houve utilização de material didático para ministrar a aula.</i>

A partir das observações e análise destacamos a categoria “**Espaço físico e materiais para o ensaio/aula**” os mesmo são adequados nas três escolas observadas e que apenas uma tem um espaço inadequado para o desenvolvimento das aulas do corpo coreográfico.

Quanto aos recursos materiais apenas uma das escolas possui material disponível e bem

conservado embora este seja em número inferior que o número dos alunos. Estes materiais são fornecidos anualmente, no entanto não está presente em todas as escolas observadas.

Diante do exposto observa-se que as escolas observadas apesar de na sua maioria possuírem espaços para as aulas se faz necessário recursos materiais adequados para o desenvolvimento das atividades do corpo coreográfico, pois os encontrados não são suficientes para todos os alunos envolvidos no projeto.

Pimenta e Gonçalves (1990) destacam que a prática do professor deve ser respaldada nas exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública e afirma que para uma escola ser considerada "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária", se faz necessário um projeto coletivo que garanta equipamentos materiais e espaços físicos adequados. A partir deste entendimento observa-se que além de espaços adequados a escola precisa fornecer os materiais e equipamentos necessários para que o professor desenvolva seu trabalho com mais qualidade.

A segunda categoria denominada “Aspectos metodológicos das coreografias, preparação corporal e aspectos coreográficos/ performance” verificou-se que as aulas nas escolas observadas são iniciadas com o alongamento/aquecimento, em seguida é feita a passagem coreográfica e todas terminaram com alongamento.

Diante desta realidade Resende e Rosas (2011) destacam a importância da ação do professor “ser intencional, criticamente elaborada e dirigida”, e, nessa perspectiva de educação, os métodos de ensino devem buscar a superação dos modelos tradicionais de educação. Quanto ao planejamento não foi possível observar muitos elementos como os que observamos e destacamos nas falas durante a entrevista, uma vez que as aulas tiveram como foco principal limpeza e passagem coreográfica, dado o período próximo a um dos eventos principais de apresentação com o desfile de 7 de setembro. A preparação corporal foi realizada por todos os professores e observados na performance do corpo coreográfico os itens de marcha, garbo, expressão corporal, sincronismo, evolução, alinhamento e a criatividade e foram finalizadas 3 montagens coreográficas em duas escolas observadas e 4 nas outras duas. Contatou-se que em nenhuma das escolas todos os itens do corpo coreográfico puderam ser observados. Quanto as Balizas não foram observadas nenhuma montagem coreográfica, uma vez que o processo de composição já havia ocorrido, estando agora na fase de limpeza e passagem coreográfica e foi observado também que em apenas umas das escolas foi feito o uso do aparelho de ginástica rítmica e bastão. E em nenhuma das escolas foi observada a performance do Mor.

Na terceira e última categoria “Sistema de avaliação utilizado e material didático disponível” foi verificada a avaliação diagnóstica e a avaliação sistemática do comportamento motor pois observou-se que durante a execução das alunas, a coreógrafa observou os erros e corrigindo-os e explicando o movimento certo.

Para Kraemer (2006) a avaliação diagnóstica é baseada na verificação da aprendizagem dos conteúdos propostos e dos conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades encontradas permitindo a resolução de situações presentes.

A avaliação formativa conforme Cardinet (1968) tem a finalidade de orientar o aluno procurando identificar suas dificuldades e ajudando-o a descobrir os processos que lhe permitirão superar suas dificuldades e garantir sua aprendizagem. Este tipo de avaliação permite ao professor regular sua ação e a do aluno para que ele tome consciência de suas dificuldades e possa tornar-se capaz de corrigir seus próprios erros.

No tocante do material didático disponível verificou-se apenas o uso de som e de bastão em duas das escolas observadas o que demonstra a necessidade da escola disponibilizar materiais e equipamentos adequados para que o professor consiga desenvolver um trabalho com maior qualidade. Em seguida, após várias leituras das entrevistas, elencamos mais 4 categorias, em que foram agregados os três grandes temas da entrevista: 1. Relação com o trabalho com as linhas de frente. 2. Organização das aulas. 3. Estrutura física e material. 4. Trabalho com as linhas de frente no contexto da escola Pública.

Tabela 4: Entrevistas

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de contexto
1. Relação com o trabalho com as linhas de frente.	Envolvimento com o trabalho com as linhas de frente	Participação em bandas marciais Identificação com a dança	<i>P1: Quando eu tinha 14 ou 15 anos fiz um teste pra participar do corpo coreográfico da banda que tinha na escola que estudei. E a partir daí eu não sei mais quando eu completei 18 eu fiz uma prova na prefeitura e acabei entrando e estou trabalhando lá até hoje.</i> <i>P2: Durante o ensino fundamental e médio eu participei do corpo coreográfico da banda marcial das escolas que eu estudei e, quando terminei o ensino médio, fui pra</i>

			<p><i>universidade e quando estava terminando o curso de educação física apareceu a oportunidade de fazer a prova pra ser coreografo.</i></p> <p><i>P3: Eu já fui de banda, mas a minha vivência era pouca. Então eu decidi entrar porque tudo que envolve dança, eu acho bacana.</i></p>
	Eventos dos quais participa com o grupo	Festivais Desfiles Cívicos	<p><i>P1: Participam do desfile do bairro, copa de bandas, festival de dança de um festival específico para Baliza e Mor.</i></p> <p><i>P2: Participamos do festival de dança, desfiles cívicos, e da copa de Bandas da prefeitura.</i></p> <p><i>P3: Eventos do colégio e desfiles cívicos.</i></p>
2. Organização das aulas	Ensaios para cada aspecto da linha de frente	Horários específicos para cada aspecto da linha de frente	<p><i>P1: Torno de 30 a 40 minutos com o corpo coreográfico, e o resto do horário eu pego as balizas. Como elas tem o horário fora parte que não é dentro da escola, então eu disponibilizo o mínimo dentro da escola até pra elas interagirem entre si e trabalhar o básico e o resto do trabalho é todo feito na escola de dança mesmo.</i></p> <p><i>P2: Geralmente eu fico mais com o corpo coreográfico, e as balizas estão ali ensaiando perto de mim fazendo um trabalho de alongamento, aquecimento. Quando a gente tem alguma apresentação eu tiro o ensaio das meninas do corpo coreográfico e fico nesse dia só com as balizas.</i></p> <p><i>P3: Geralmente, eu peço para a baliza vir num dia em que não está a banda junto. Por quê? A gente tem um ensaio geral e dois ensaios separados. Aí eu deixo um ensaio com baliza, o outro ensaio eu deixo ela junto com a alegoria e o outro ensaio, geral.</i></p>

	Métodos utilizados nas aulas	Montagem da coreografia	<p><i>P1: Atualmente eu estou trabalhando com a coreografia específica pra o desfile mesmo, porque o trabalho de marcha, garbo, postura, tudo isso é feito com antecedência nos primeiros meses, maioria das meninas não sabiam nem o que é que era banda.</i></p> <p><i>P2: Treino corpo coreográfico e baliza. A baliza geralmente eu pego uma que já é flexível, porque facilita muito a gente, aí eu treino, a gente monta a coreografia, questão de aparelho fica meio complicado pra gente, às vezes trabalho a bola, a fita.</i></p> <p><i>P3: Eu faço uma divisão. Tem dia que a gente trabalha usando mais bastão. Quando eu sei que a gente vai usar mais bastão, eu procuro fazer um aquecimento voltado mais 'pra' os membros superiores. E, quando é mais dança, eu sempre procuro trabalhar o todo, porque a gente acaba usando o corpo todo.</i></p>
	Preparação e treinamento	Aquecimento e alongamento	<p><i>P1 e P3 apontam que utilizam alongamento e aquecimento antes e depois da construção da coreografia.</i></p> <p><i>P2: Eu começo trabalhar a ordem unida porque muitas meninas não tem nenhuma vivência com banda marcial e não possuem noções de lateralidade, muitas chegam sem saber o que é direita e esquerda e isso tem que ser trabalhado.</i></p>
	Técnicas de dança	Contemporânea e/ou Clássica Teatro	<p><i>P1, P2 e P3 fazem uso de dança contemporânea, clássica e teatro.</i></p>
3.Estrutura física e material	Espaço físico	Espaço Amplo	<p><i>P1: Quanto à estrutura física, em uma escola eu utilizo uma</i></p>

			<p>quadra ampla e na outra apenas uma sala de dança.</p> <p>P2: Quanto à estrutura física, é ampla. Tenho bastante espaço para desenvolver as aulas.</p> <p>P3: A escola que eu trabalho tem quadra.</p>
	Recursos materiais	Ausência de materiais ou insuficiência	<p>P1: Material em nenhuma das escolas tem, quando eu cheguei em ambas as escolas já não tinham material, literalmente nada, nem fardamento nem material de uso próprio pra coreografia, eu tenho material de baliza, porque eu recebi da prefeitura uns dois anos atrás e como eu fiquei responsável, ele ficou guardado comigo, porque, provavelmente se eu tivesse deixado na escola, é bem provável que não existisse mais.</p> <p>P2: E em relação aos materiais, assim... materiais de baliza a gente não tem. O que tenho é uma bola e o bastão. Só isso de material para baliza. E das meninas... assim, sou eu quem faço. As bandeiras eu quem faço. Vou lá compro e faço. Da escola o que tenho acesso é o som. Qualquer momento que precisar do som eu posso pegar e usar.</p> <p>P3: A gente tem som, e a escola que eu trabalho é muito boa; ela consegue suprir as minhas necessidades. E, assim, eu noto que quando não tem algum material, a direção faz questão de correr atrás, de conseguir. Eu não tenho problema nenhum quanto a isso. O que eu preciso, tenho.</p>
4. Trabalho com as linhas de frente no contexto da escola Pública.	Relação com a comunidade	Democrática e ética	<p>P1: A minha relação com os alunos da linha de frente hoje é muito próxima, Na maioria das vezes, nós temos uma melhor relação com os alunos, melhor até do que a relação que eles têm com os pais, mas, eu sempre deixo as coisas bem limitadas ao</p>

			<p><i>ambiente escolar, dentro da escola elas podem me ter como professora, como mãe, como o que for.</i></p> <p><i>P2: Assim, eu gosto muito de trabalhar com o meu grupo. As meninas me respeitam muito, assim, elas não tem medo de mim, elas respeitam mesmo. A minha relação com a diretoria da escola é ótima, com a comunidade também.</i></p> <p><i>P3: Olha, graças a Deus, a gente tem uma relação ótima. Tanto minha com as alunas, quanto com a direção e a comunidade. É uma relação de muito respeito.</i></p>
	Saberes necessários	<p>Experiência com dança</p> <p>Planejamento</p>	<p><i>P1: Acho que mais importante do que entender de banda marcial é entender de expressão corporal e dança.</i></p> <p><i>P2: Vim de uma linha que era muito marcial, muito marcial mesmo, dança é quase nada, ele não trabalha muito a parte da dança. O que considero necessário é o conhecimento sobre a dança.</i></p> <p><i>P3: É preciso aplicar a teoria e a prática e o planejamento é importante para desenvolver um bom trabalho.</i></p>
	Trabalho com bandas marciais na escola pública	<p>Superação</p> <p>Dedicação</p>	<p><i>P1: Significa muito mais do que o ensinar, eu acho que o papel que a gente tem, ele vai muito além, a gente vira mãe, vira psicóloga, pois a realidade é muito dura.</i></p> <p><i>P2: As vezes as meninas veem na gente professora, assim, não a figura da mãe, porque as vezes até com a mãe elas querem conversar uma coisa com a mãe e não conversam, tem mais segurança de conversar com a gente professor né, então assim, principalmente nas escolas públicas, onde tem uma população mais carente, entendeu, e as vezes eu digo, eu</i></p>

			<p><i>sou mãe, eu sou psicóloga, eu sou amiga, e é isso.</i></p> <p><i>P3: É um trabalho muito importante que vai além da relação de aluno e professor. São trocas significativas onde professor e alunos aprendem.</i></p>
--	--	--	---

Na categoria “**Relação com o trabalho com as linhas de frente**” é possível observar a partir das respostas dos entrevistados que estes tiveram contato com as bandas marciais na infância e/ou na adolescência e que todos se identificam com o trabalho com o corpo coreográfico das bandas:

P1: “Quando eu tinha 14 ou 15 anos fiz um teste pra participar do corpo coreográfico da banda que tinha na escola que estudei. E a partir daí eu não sei mais quando eu completei 18 eu fiz uma prova na prefeitura e acabei entrando e estou trabalhando lá até hoje”.

P2: “Durante o ensino fundamental e médio eu participei do corpo coreográfico da banda marcial das escolas que eu estudei e, quando terminei o ensino médio, fui pra universidade e quando estava terminando o curso de educação física apareceu a oportunidade de fazer a prova pra ser coreografo”.

P3: “Eu já fui de banda, mas a minha vivência era pouca. Então eu decidi entrar porque tudo que envolve dança, eu acho bacana”.

Diante disso, pode-se dizer que de alguma forma a participação nas bandas escolares colaboraram para que estes professores optassem por fazer parte do projeto da prefeitura. A identificação com a dança também foi uma fator determinante para que os professores optassem por realizar este trabalho coreográfico. A experiência em bandas escolares motivou estes professores a atuarem como coreógrafos o que demonstra que a experiência representa um fator motivador para os alunos que participam de bandas maciais, assim como parece influenciar os professores. Esta prática se apresenta como experiência que favorece um plano de profissão futura, que indica e amplia as possibilidades de atuação dos sujeitos que a vivenciam. No tocante dos eventos dos quais participam com o grupo dois entrevistados elencaram os desfiles cívicos a copa de bandas, e os festivais de dança e apenas um dos entrevistados afirmou que só participam de eventos no colégio e em alguns desfiles cívicos. Esta interação nos eventos

permite aos alunos extrapolar os muros da escola e vivenciar e conviver com outros grupos experimentando intercâmbios e possibilidades de comunicação, socialização e troca de saberes.

Na categoria “**Organização das aulas**” observou-se que os professores organizam as aulas por meio de horários específicos para cada aspecto da linha de frente. De acordo com as colocações dos professores primeiro é feito um trabalho com o corpo coreográfico e em seguida com as balizas. Como destaca-se entre as falas:

P1: Torno de 30 a 40 minutos com o corpo coreográfico, e o resto do horário eu pego as balizas. Como elas tem o horário fora parte que não é dentro da escola, então eu disponibilizo o mínimo dentro da escola até pra elas interagirem entre si e trabalhar o básico e o resto do trabalho é todo feito na escola de dança mesmo.

P2: Geralmente eu fico mais com o corpo coreográfico, e as balizas estão ali ensaiando perto de mim fazendo um trabalho de alongamento, aquecimento. Quando a gente tem alguma apresentação eu tiro o ensaio das meninas do corpo coreográfico e fico nesse dia só com as balizas.

P3: Geralmente, eu peço para a baliza vir num dia em que não está a banda junto. Por quê? A gente tem um ensaio geral e dois ensaios separados. Aí eu deixo um ensaio com baliza, o outro ensaio eu deixo ela junto com a alegoria e o outro ensaio, geral.

Observa-se também quanto a organização das aulas que os professores fazem uso de alguns elementos como a bola, o bastão e a fita. Embora os professores tenham poucos materiais disponíveis estes minimizam estas dificuldades cuidando do material o que mostra comprometimento por partes destes profissionais.

P2: Treino corpo coreográfico e baliza. A baliza geralmente eu pego uma que já é flexível, porque facilita muito a gente, aí eu treino, a gente monta a coreografia, questão de aparelho fica meio complicado pra gente, às vezes trabalho a bola, a fita.

Neste contexto os professores destacam que desenvolvem um trabalho mais específico com as balizas fazendo uso algumas vezes de elementos. No que diz respeito a montagem da coreografia estes fazem uso de diferentes técnicas de dança e dialogam com os alunos valorizando o saber deles e incluindo nas coreografias suas sugestões. São contemplados nas aulas o trabalho de marcha, garbo, postura, uso de bolas, bastão e fitas.

Almeida Neto (2018) define que coreografia corresponde à estruturação do movimento, ou seja, uma performance realizada a partir de um determinado ritmo. Neste contexto, a

montagem de uma coreografia é realizada a partir dos elementos criados pelos integrantes/artistas que executam a coreografia.

Quanto a preparação e treinamento os professores além de executarem o planejamento, fazem uso de técnicas de aquecimento e alongamento antes e depois da execução dos movimentos. O P2 afirma ainda que desenvolve um treinamento preparatório por meio de ações de lateralidade, pois segundo o mesmo muitas meninas não desenvolveram as noções de direita e esquerda o que dificulta a organização da coreografia.

P2: Eu começo trabalhar a ordem unida porque muitas meninas não tem nenhuma vivência com banda marcial e não possuem noções de lateralidade, muitas chegam sem saber o que é direita e esquerda e isso tem que ser trabalhado.

Verifica-se também a partir das respostas que os três professores utilizam técnicas de dança contemporânea e clássica das quais, dois destes, afirmam fazer uso de teatro para enriquecer a coreografia. Observa-se que o ballet é uma referência forte nas condutas dos professores e este é fruto da influência dos militares. Este tipo de apresentação mais formal com uniformidade, alinhamento, posturas são resultados de tais influências que ainda estão presentes na prática e no discurso dos professores.

De acordo com Robatto (1994) apud Azevedo (2018) a organização de uma coreografia é feita a partir do planejamento de alguns elementos como: nome da coreografia, equipe, conteúdo temático, linguagem da dança por meio de técnicas corporais, exploração de espaço e relação com o público, estrutura da coreografia por meio de roteiro, sub-divisões e músicas, tratamento cênico, composição coreográfica e opinião do grupo. Tendo em vista os elementos supracitados pelos autores a execução de uma coreografia depende de uma série de elementos que necessitam serem planejados pelos professores e pelo grupo de forma conjunta.

Na categoria “**Estrutura física e material**” observa-se que todos possuem espaço adequado para a realização das aulas, no entanto, os entrevistados afirmam não terem materiais para desenvolver o trabalho. Vale destacar que um destes (P3) afirma que não sofre pela falta de materiais porque o gestor da escola em que atua busca recursos para suprir esta necessidade:

P3: A gente tem som, e a escola que eu trabalho é muito boa; ela consegue suprir as minhas necessidades. E, assim, eu noto que quando não tem algum material, a direção faz questão de correr atrás, de conseguir. Eu não tenho problema nenhum quanto a isso. O que eu preciso, tenho.

Observa-se nesta fala que o professor conta com o apoio da gestão da escola que providencia os materiais necessários para as aulas.

Na categoria **“Trabalho com as linhas de frente no contexto da escola Pública”** os professores entrevistados afirmaram que a relação com os alunos e com a comunidade é ética e democrática e que é conhecendo de perto os alunos que se consegue desenvolver um bom trabalho.

P1: A minha relação com os alunos da linha de frente hoje é muito próxima, Na maioria das vezes, nós temos uma melhor relação com os alunos, melhor até do que a relação que eles têm com os pais, mas, eu sempre deixo as coisas bem limitadas ao ambiente escolar, dentro da escola elas podem me ter como professora, como mãe, como o que for.

P2: Assim, eu gosto muito de trabalhar com o meu grupo. A as meninas me respeitam muito, assim, elas não tem medo de mim, elas respeitam mesmo. A minha relação com a diretoria da escola é ótima, com a comunidade também.

P3: Olha, graças a Deus, a gente tem uma relação ótima. Tanto minha com as alunas, quanto com a direção e a comunidade. É uma relação de muito respeito.

Observa-se que há uma relação de escuta por parte dos professores e o grupo e esta capacidade de ouvir é positiva para o fortalecimento e desenvolvimento do grupo bem como para superação das dificuldades.

Quanto os saberes necessários para desenvolver o trabalho com as linhas de frente os entrevistados elencaram:

P1: Acho que mais importante do que entender de banda marcial é entender de expressão corporal e dança.

P2: Vim de uma linha que era muito marcial, muito marcial mesmo, dança é quase nada, ele não trabalha muito a parte da dança. O que considero necessário é o conhecimento sobre a dança.

P3: É preciso aplicar a teoria e a prática e o planejamento é importante para desenvolver um bom trabalho.

Observa-se nas falas que foram citados a experiência com dança e o planejamento, ambos os elementos são essenciais para desenvolver as coreografias das linhas de frente.

Cabral (2011) aponta que o trabalho desenvolvido por meio dos musicais, instrumentais,

dança, teatro, estética entre outros, enriquece a cultura social do indivíduo estimulando as habilidades do aluno e contribuindo para sua formação. Diante deste entendimento o trabalho com as linhas de frente quando é feito de forma comprometida e planejada favorece o desenvolvimento do aluno o levando a construir sua identidade cultural. Neste contexto o trabalho com bandas marciais na escola pública remete a uma trajetória de superação e dedicação por parte dos professores que não desempenham apenas a função de professor coreógrafo, mas, de parceiro dos alunos contribuindo para a construção da sua cidadania.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais escolares na cidade de João Pessoa descrevendo os métodos de estruturação das aulas das linhas de frente das Bandas Marciais, compreendendo o processo coreográfico, de treinamento e preparação do corpo no trabalho das linhas de frente e avaliando as condições ao que se refere ao espaço físico e material para as aulas. Observou-se na pesquisa que os profissionais fazem uso dos seus conhecimentos sobre o treinamento físico fazendo uso de aquecimento e alongamento e da execução das técnicas através de séries de repetições.

Há entre os professores a flexibilização dos horários e foi observado que os ensaios com balizas e com as linhas de frente são realizados em horários distintos para melhor desenvolvimento das coreografias. Sobre as coreografias foi observado que estas são construídas a partir de técnicas de teatro, composição coreográfica e opinião do grupo. Os professores fazem uso de músicas contemporâneas e clássicas inserindo nas apresentações encenações e diferentes ritmos musicais.

Através do diário de observação e das entrevistas foi possível compreender como se dá o trabalho dos educadores físicos neste sentido e como é a atual situação material e física destas escolas. Verificou-se que na maioria das escolas o material é insuficiente, porém, a parceria entre professores e gestão contribui para que estas dificuldades sejam minimizadas.

As condições estruturais são boas nas escolas e há espaços para estes profissionais desenvolverem seu trabalho. Por outro lado, através das entrevistas, foi possível ampliar o entendimento acerca do trabalho dos educadores físicos nas linhas de frente das bandas marciais e os elementos que compõem seu processo coreográfico.

Observou-se que os profissionais que atuam nesta área tem uma aproximação com as linhas de frente e se dedicam neste sentido por compreenderem a importância do corpo coreográfico dentro das escolas. A maioria deles participou de bandas marciais e entendem bem a realidade dos alunos inseridos neste contexto.

O treinamento é realizado nas escolas de forma organizada e com objetivos bem definidos, pois os professores que atuam nesta área planejam e atuam no decorrer do ano para se apresentarem em desfiles cívicos e festivais.

Esta pesquisa embora tenha uma pequena mostra representa parte do trabalho desenvolvido por estes profissionais de educação física que atuam nas linhas de frente das bandas marciais e desempenham de forma ética e comprometida seu trabalho. Contatou-se que

os materiais didáticos não existem e quando existem são insuficientes para o desempenho de um trabalho de maior qualidade. Sendo assim, se faz necessário que haja uma investimento melhor nestas escolas para que os alunos que compõem estas linhas possam desenvolver suas habilidades com maior entusiasmo e incentivo. Os profissionais que fazem parte deste projeto superam as barreiras e enfrentam com muita autonomia as dificuldades realizando um trabalho com profissionalismo, determinação e coragem. Esta pesquisa trouxe contribuições significativas acerca da temática, no entanto, se faz pertinente que outros autores aprofundem o tema.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análises de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

CABRAL, Lara Cristina. Linha de Frente das Bandas Marciais em Goiânia – Corpo Coreográfico - como surgiu e onde estamos? **7a. Mostra de Produção Científica da Pós-Graduação Lato Sensu da PUC-Goiás**. Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogias da Dança II. Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada - CEAFI/PUC-GO. 2012. Goiânia, 19 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/>> Acesso em 20 abr. 2019.

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 12, p. 179-191,), jul - dez, 2013.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista: Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de Frente das Bandas Marciais de São Paulo: memórias, tensões e negociações (1957-2000)**. 403 f. Tese (Doutorado em História Social)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. **O Papel das Bandas de Música no Contexto Social, Educacional e Artístico**. Recife: Caldeira Cultural Brasileira, 2010.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. Bandas de música, escolas de vida. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit Maria Savaris. Bandas escolares. In: IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 2º ed. São Paulo Cortez, 2003.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petropolis: Editora Vorazes, 2002. Cap. 1, p. 9-30.

NASCIMENTO, Diovania da Silva. **Um olhar reflexivo sobre os fazeres das linhas de frente nas escolas em Goiás**. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança)-IFFG-GO, Goiânia, 2017.

NETO, José Roque da Silva. **O papel da Banda Marcial**. Maria Sampaio de Lucena no Contexto Social, Educacional e Artístico em Recife. Monografia (Especialização em Metodologia do ensino da Música)- FACINTER – FATEC, Recife, 2011.

OLIVEIRA, C. R. C.; GRANDE, A. J.; SILVA, V. Nível de Estresse Pré-competitivo em Integrantes de uma Banda Marcial. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.13, n. 2, p. 78-84, 2013.

PASSOS. Ubaldo Nunes. A contribuição das bandas e fanfarras na formação de alunos em escolas regulares de Pernambuco. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-das-bandas-e-fanfarras-na-formacao-de-alunos-em-escolas-regulares-de-pernambuco/115721>

PEREIRA, José Antônio. A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Revendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, Thallyana Barbosa. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino – aprendizagem musical**. 154 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

TORRES, Dayse Pereira da Silva. **Coreógrafos de bandas marciais estudantis: artistas ou professores**. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

VERONESI, Cleisiana Marcelle. **Bandas e Fanfarras: balizas, bailarinas ou ginastas**. Bauru: Unesp, 2006.

Website da Secretaria de Educação Municipal de João Pessoa. Disponível em <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedec/>>. Acesso em 15 mar. 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PARTE 01: PESSOAL
DADOS PESSOAIS
1. Nome (não será divulgado):
2. Idade:
3. Sexo: () Feminino. () Masculino
4. Estado Civil:
FORMAÇÃO ESCOLAR
5. Curso de Graduação em Educação Física (nome da instituição/ ano de conclusão):
6. Possui curso de pós-graduação (especialização)? Qual? Ano de conclusão?
7. Possui curso de pós-graduação (Mestrado/ Doutorado)? Qual? Ano de conclusão?
PARTE 02: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL
1. Há quanto tempo você está desenvolvendo a função de coreógrafo em banda marcial?
2. Quantas aulas semanais você ministra? Qual o tempo de duração de suas aulas?
3. Você tem outra ocupação além de coreógrafo de bandas marciais? Qual/quais?
4. Gostaria que você falasse de como se envolveu com o trabalho com as linhas de frente.
5. Você participa com seu grupo de linha de frente de quantos e quais eventos anualmente?
6. Como você disponibiliza o horário dos ensaios para cada aspecto da linha de frente?
7. Como você organiza suas aulas? Há alguma abordagem metodológica específica? Quais métodos faz uso?

8. Atualmente, você realiza a preparação e o treinamento de quais aspectos da linha de frente na banda marcial que atua?
9. Como você organiza o treinamento/ preparação corporal para os integrantes de cada aspecto da banda marcial?
10. Quais técnicas em dança (estilos de dança) você utiliza nas aulas? Você utiliza técnica de outras áreas da arte (exemplo: teatro, circo etc.)?
11. Como se dá o processo de montagem das suas coreografias? Quais os processos de composição coreográfica faz uso? Os alunos participam dessa montagem?
12. Quais as condições de estruturas físicas e materiais estão disponibilizados na escola em que trabalha?
13. Hoje, como se dá a relação entre você, os integrantes de sua linha de frente, a diretoria da escola e a comunidade? De que forma isso impacta na qualidade do trabalho a ser desenvolvido?
14. Para você, que saberes são necessários para o trabalho com a linha de frente?
15. O que significa trabalhar com banda marcial no contexto das escolas públicas?

APÊNDICE B — DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO

DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO	
1. Espaço Físico (Avaliar e descrever o espaço físico onde ocorre a aula/ensaio)	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> 1.1 Quanto a qualidade <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Inadequado </div> <div>Observação (descrever):</div> </div> 1.2 Quanto ao local: <input type="checkbox"/> Espaço fechado <input type="checkbox"/> Espaço ao ar livre <input type="checkbox"/> Quadra <input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Espaço Amplo <input type="checkbox"/> Espaço Pequeno
2. Materiais para o ensaio (Identificar a presença e o estado de preservação dos materiais apresentados no momento da aula/ ensaio)	2.1 Quanto à presença ou ausência de materiais: <input type="checkbox"/> Presente, com quantidade adequada para o número de alunos; <input type="checkbox"/> Presente, porém com quantidade inadequada para o número de alunos; <input type="checkbox"/> Ausente.
	2.2 Quanto ao estado de preservação: <input type="checkbox"/> Bom estado de preservação; <input type="checkbox"/> Mau estado de preservação. Observação (citar):

3. Aspectos metodológicos observados (Identificar se o coreógrafo abordou, no momento da aula/ensaio, o desenvolvimento dos aspectos metodológicos a seguir)	Estrutural: Didático: Abordagem:
4. Preparação corporal (Identificar se o coreógrafo abordou, no momento da aula/ensaio, o desenvolvimento dos elementos a seguir)	<u>Alongamento/aquecimento – Preparação física:</u>
5. Aspectos coreográficos/performance observados (Identificar se o coreógrafo abordou, no momento da aula/ensaio, o desenvolvimento dos elementos a seguir)	<u>A) Corpo coreográfico:</u> - Marcha: - Garbo: - Alinhamento: - Expressão corporal: - Sincronismo dos movimentos: - Criatividade: - Evolução: - Montagem coreográfica/ Quantidade () Finalizadas/ _____ () Em andamento/ _____ () Não apresentada; <u>B) Baliza</u> - Uso dos aparelhos de ginástica: - Manuseio com o bastão:

	<ul style="list-style-type: none"> - Montagem coreográfica/ Quantidade <ul style="list-style-type: none"> () Finalizadas/ _____ () Em andamento/ _____ () Não apresentada; - Expressão corporal: <p><u>C) Mor</u> (performance)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comando de Voz: - Comando de bastão: - Garbo: - Marcha: - Ritmo: - Expressão corporal: <p>*PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA:</p>
<p>6. Sistema de avaliação utilizado</p> <p>(Identificar se o coreógrafo realizou avaliação no momento da aula/ ensaio.)</p>	<p>Registrar se faz uso de alguma avaliação na aula:</p>
<p>7. Material didático utilizado</p> <p>(Identificar se o coreógrafo utilizou, no momento da aula/ ensaio, algum material didático)</p>	<p>Registrar se faz uso de algum material didático na aula:</p>

APÊNDICE C – ENTREVISTA NA ÍNTEGRA
ROTEIRO DE ENTREVISTA 01

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PARTE 01: PESSOAL
DADOS PESSOAIS
1. Nome (não será divulgado): 2. Idade: 27 anos 3. Sexo: (x) Feminino. () Masculino 4. Estado Civil: Solteira
FORMAÇÃO ESCOLAR
5. Curso de Graduação em Educação Física (nome da instituição/ ano de conclusão): Centro Universitário de João Pessoa- Unipê – 2014 6. Possui curso de pós-graduação (especialização)? Qual? Ano de conclusão? Sim, reabilitação de lesões e doenças musculo- esqueléticos. cursando 7. Possui curso de pós-graduação (Mestrado/ Doutorado)? Qual? Ano de conclusão?
PARTE 02: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL
1. Há quanto tempo você está desenvolvendo a função de coreógrafo em banda marcial? Há oito anos, desde 2011.
2. Quantas aulas semanais você ministra? Qual o tempo de duração de suas aulas? Bom são 04 aulas semanais, como são 02 escolas. E em cada dia são dois dias. Em cada escola no caso são dois dias na semana. Entorno de 1 hora... 1 hora e trinta, fora o tempo que as balizas tem fora a parte, que elas fazem aula de ballet comigo fora, além de alguns exercícios de alongamento e flexibilidade também.
3. Você tem outra ocupação além de coreógrafo de bandas marciais? Qual/quais? Tenho várias. Professora de Educação Física, professor de musculação e professora como personal trainig de gestante e pessoas com lesão e uma idosa também.
4. Gostaria que você falasse de como se envolveu com o trabalho com as linhas de frente.

Háaa deixa eu ver. Acho que Quando eu tinha 14 ou 15 anos a minha mãe me fez ir pra um teste pra participar do corpo coreográfico da banda que tinha na escola que estudei. E a partir daí eu não sai mais, acho que entre 2006 até hoje eu acho que só fiquei 01 ano sem dançar, e quando eu completei 18 eu fiz uma prova na prefeitura e acabei entrando e estou trabalhando lá até hoje.

5. Você participa com seu grupo de linha de frente de quantos e quais eventos anualmente?

No caso como elas são pequenas, elas só participam do proprio desfile do bairro e da copa de bandas que é o evento que tem anual. Há são 03 no caso, que tem a copa de bandas e tem o festival de dança que acontece anualmete, isso o grupo todo né, porque as balizas participam de 04 no caso que elas tem um a mais que é um festival específico para Baliza e Mor.

6. Como você disponibiliza o horário dos ensaios para cada aspecto da linha de frente?

Bom, normalmente acontece o ensaio, em ambas escolas elas ensaiam sempre juntas, a parte alongamento de exercício de fortalecimento, aí eu disponibilizo em torno de 30 a 40 minutos com o corpo coreográfico, e o resto do horário eu pego as balizas. Como elas tem o horário fora parte que não é dentro da escola, então eu disponibilizo o mínimo dentro da escola até pra elas interagirem entre si e trabalhar o básico e o resto do trabalho é todo feito na escola de dança mesmo. No caso também a gente tem um ensaio por semana junto com a banda que é pra conseguir encaixar a coreografia com a música. O que normalmente acontece já em meados de final de julho, agosto que fica próximo do desfile.

7. Como você organiza suas aulas? Há alguma abordagem metodológica específica? Quais métodos faz uso?

É... minhas aulas são organizadas em alongamento e aquecimento e depois a parte principal que seria no caso a construção da coreografia, e no final normalmente elas fazem um volta calma, que ou é a execução de uma coreografia diferente que elas mesmos elaborem, ou a propria coreografia sendo repetida e mesmo que elas errem a gente passa por cima de alguns erros. É... Depende muito também da realidade porque as vezes a gente planeja a aula toda bonitinha, mas quando chega, ou numero de alunas é menor ou acaba aparecendo aluno novo, ou acaba dando alguma coisa errada. As vezes é o ambiente uma sala que é diferente, como por exemplo: em uma escola eu tenho apenas a quadra, na outra eu tenho a sala de dança, mas a sala de dança uma vez na semana tá ocupada pelo professor de música, e agente não tem outro espaço, e a gente tem que ir para biblioteca pra usar a sala de vídeo que é praticamente um corredor. Então tudo isso altera muito a ordem da aula, a metodologia que a gente vai ser utilizada. Mas eu uso muito como base os principios de Laban pra trabalhar o espaço,

noção espacial, e eu uso muito as teorias de ballet porque eu acho muito importante que elas dançam não apenas pra montar uma coreografia pra marchar, mas que elas realmente entendam que através da dança elas podem usar o corpo delas pra falar e se expressar do melhor modo possível.

8. Atualmente, você realiza a preparação e o treinamento de quais aspectos da linha de frente na banda marcial que atua?

Atualmente eu estou trabalhando com a coreografia específica pra o desfile mesmo, porque o trabalho de marcha, garbo, postura, tudo isso é feito com antecedência nos primeiros meses, é toda uma preparação do corpo pra que elas entendam, porque como normalmente a cada ano a gente nunca fica com o grupo completo do ano anterior, a gente tem sempre que tá preparando as meninas, e no meu caso por exemplo, numa escola eu já estou trabalhando desde o ano passado, mas essa escola aqui, o Leonel por exemplo a maioria da meninas não sabiam nem o que é que era banda. Aí tem todo esse processo do início do ano, aí elas entraram de recesso em junho, agora quando a gente volta faz toda reciclagem da marcha postura garbo, mas o foco realmente é a coreografia. E em ambas em tenho corpo coreografico e baliza, a parti mais difícil é a parte do pavilhão e mor. Mor é quase impossível de ter em escola de fundamental 1, porque elas são muito pequenas, então a vontade delas é ser balizas, primeiro ponto. Quando cheguei nessa escola eu tinha umas seis que queriam ser balizas, eu disse: Gente não tem como colocar todo mundo, vamos devagar e algumas vão se preparando para o ano que vem, e tal. Então é toda uma conversa e todo um cuidado também, porque quando a gente lida com criança a gente não pode tá trabalhando com frustração, a gente tem que tá trabalhando com entendimento de que tudo tem seu momento e elas tem que respeitar cada caso.

9. Como você organiza o treinamento/ preparação corporal para os integrantes de cada aspecto da banda marcial?

Bom, normalmente nos primeiros dias eu faço uma análise, através de um alongamento e de exercicios propostos pra elas, vejo qual nível de flexibilidade, qual nível de postura que cada uma tem e através disso é que começo a montar as minhas aulas, porque eu primeiro preciso saber que público eu tou lhe dando, pra depois eu saber o que é que eu vou trabalhar, porque quando a gente pensa em criança de fundamental 1. Eu pego criança a partir de 8 anos, mas o fundamental 1 é a partir dos 4 na escola. até uns 10, 11 anos elas tem um misto muito grande de corpos, mesmo que elas tenham mesmo um padrão de idade, elas são completamente diferentes umas das outras, então tem que ter todo um cuidado. Não da pra fazer uma aula unificada por exemplo, eu não consigo montar um único tipo de exercício porque eu tenho uma aluna que tem o abdômem um pouco mais fortalecido, mais eu vou ter outra que vai ter

uma coluna muito fraca, então é todo um processo de conhecimento daquele público alvo pra ir se montando. Mas aí eu realmente trabalho muito fortalecimento de lombar, de abdominal, fortalecimento de pernas, e eu trabalho muito também a conversa com elas de que é importante a alimentação correta, é importante tá se hidratando, até porque quando acontece o desfile, elas estão no sol, elas vão marchar, então demora 1, 2 horas e é uma coisa que corpinho delas tem que tá preparados principalmente porque elas são crianças, daí eu enfatizo muito isso nelas, a importância delas se cuidarem, até porque, eu acho que mais importante do que o momento delas terem uma coreografia bonita, se apresentarem lindas, maravilhosas, eu acho que é o ensinamento que fica pra vida, eu acho que a nossa profissão tem que fazer diferença, porque não adianta eu só colocar pra mostrar “há eu faço melhor” não, eu tenho que fazer a diferença a vida do meu aluno independente do resultado.

10. Quais técnicas em dança (estilos de dança) você utiliza nas aulas? Você utiliza técnica de outras áreas da arte (exemplo: teatro, circo etc.)?

Sim, eu utilizo muito o Laban como havia falado e as técnicas do ballet. Mas também não deixo de lado o teatro porque as vezes a gente tem uma peça coreográfica pra fazer, que precisa de uma expressão, precisa de um movimento que se encaixe melhor, precisa de que o corpo realmente fale, então elas tem todo esse trabalho. Claro né que dentro da realidade de cada uma e dentro da possibilidade, mas eu acho super importante quando a gente faz esse misto de técnicas de outras áreas também, que eu acho que é muito válido.

11. Como se dá o processo de montagem das suas coreografias? Quais os processos de composição coreográfica faz uso? Os alunos participam dessa montagem?

Sim, os alunos participam, é uma coisa que eu gosto muito de fazer no início do ano, eu dou as possibilidades ao corpo, como a maioria dos exercícios que Laban trás sobre movimentação e tal. Eu ensino elas, ou melhor, instigo elas para que elas possam ver quais os movimentos que as mãos, os ombros e as pernas podem fazer e aí elas tem o trabalho de pensar o corpo, o que consegue fazer com eles, que movimentos são capazes de fazer, e aí montar uma coreografia. Normalmente eu me baseio muito na criatividade mesmo, no momento eu vou montando, mas, é sempre muito aberto para que as meninas participem, pois eu acho que o mais importante do ensinar e fazer é o compartilhar, que é de extrema importância tanto pra elas, quanto pra mim, porque muitas vezes a gente aprende mais com os nossos alunos do que realmente ensina, porque eu vim de uma linha como aluna de banda marcial, eu vim de uma linha de, há... você vai fazer, assim, assim, assado. Que eu apenas reproduzia o que era dito e não criava nada, por isso acho esse processo extremamente importante, pois, eu acho que desperta a criatividade, desperta o desenvolvimento intelectual, e isso é muito mais válido, como eu disse anteriormente o processo é mais interessante do que o resultado propriamente dito.

12. Quais as condições de estruturas físicas e materiais estão disponibilizados na escola em que trabalha?

Quanto a estrutura física, em uma escola eu tenho uma quadra, que pra muitos é vantagem, porém, pra mim nem tanto, porque eu não posso ter um som específico, não tem um espelho pra se observar, mas, é realmente muito melhor porque eu tenho um espaço maior, digamos assim. Na outra escola eu tenho uma sala de dança que uma vez por semana esta ocupada por um professor, e ai eu tenho que me deslocar para a sala de vídeo, para todo mundo ter a oportunidade de ensaiar em um espaço fechado. Material em nenhuma das escolas tem, quando eu cheguei em ambas as escolas já não tinham material, literalmente nada, nem fardamento nem material de uso próprio pra coreografia, eu tenho material de baliza, porque eu recebi da prefeitura uns dois anos atrás e como eu fiquei responsável, ele ficou guardado comigo, porque, provavelmente se eu tivesse deixado na escola, é bem provável que não existisse mais.

13. Hoje, como se dá a relação entre você, os integrantes de sua linha de frente, a diretoria da escola e a comunidade? De que forma isso impacta na qualidade do trabalho a ser desenvolvido?

A minha relação com os alunos da linha de frente hoje é muito próxima, pois, com o passar do tempo, você descobre que não pode ser apenas professora, tem que ser mãe, tia, psicóloga, professora, tudo numa pessoa só. Na maioria das vezes, nós temos uma melhor relação com os alunos, melhor até do que a relação que eles têm com os pais, mas, eu sempre deixo as coisas bem limitadas ao ambiente escolar, dentro da escola elas podem me ter como professora, como mãe, como o que for. Fora da escola, eu restringo um pouco para que não se tenha uma confusão entre liberdade e amizade e tal., porque dependendo da idade, elas podem pensar que podem tudo, e fazer tudo, e conversar com tudo. Em ambas as escolas a relação com a diretoria é muito tranquila, nunca tive problemas com a diretora da outra escola em que já estou lá tem dois anos, e com a daqui ela é muito tranquila, me recebeu muito bem, ela gosta da banda, e ela faz o que pode, porque as vezes está fora do alcance deles, mas, é muito tranquilo. Com os pais a relação é muito tranquila, tem alguns pais que assistem os ensaios, tem outros que enviam mensagens para saber quando tem ensaio, quando não tem, avisam quando os filhos não podem ir, então acho isso superimportante, e interessante, porque faz com que a gente tenha uma ligação, e possamos assim conversar com os pais, quando temos alguns problemas com os alunos, juntamente com a diretoria sentar, conversar e chegar em um consenso, pois isso é extremamente importante para o crescimento da criança, pois é interessante que ela saiba que esta participando de uma atividade extra classe que vai fazer bem para ela no futuro, independente se ela seguir a área ou não, mas, que ela sabe que ela tem o apoio da escola, da professora e dos pais. Eu acho isso extremamente importante.

14 Para você, que saberes são necessários para o trabalho com a linha de frente?

R: Acho que mais importante do que entender de banda marcial, que nós temos esse conceito um pouco errado, é importante saber como eu trabalho um corpo, porque estamos lhe dando com corpos diferentes, com realidades diferentes, como trabalhamos em escola pública, você vai ter alunos que tem condições de terem todas as refeições, como também vai pegar alunos que só se alimentam na escola, alunos que sequer se alimentam, ou seja, você tem que saber lidar com o corpo, pois não adianta eu exigir muito de um aluno e ele não ter como ele me responder, seja por uma questão genética, uma questão física, ,

motora, então eu acho que, muito mais importante que entender de banda que é uma coisa que você pode estudar, que você pode ver vídeos, pois aprender é uma coisa que você pode adquirir, eu acho que é muito importante que você saiba lidar com o corpo da criança e do adolescente.

15. O que significa trabalhar com banda marcial no contexto das escolas públicas?

R: Significa muito mais do que o ensinar, eu acho que o papel que a gente tem, ele vai muito além, a gente vira mãe, vira psicóloga, pois a realidade é muito dura, eu tenho alunos que tem o pai preso, tenho alunos que não tem o que comer em casa, eu tenho alunas que perderam os pais, tenho alunas que ficaram grávidas, com idades entre treze e quatorze anos, eu tenho uma aluna que tinha treze anos na época que engravidou e eu fui a primeira pessoa a saber da gravidade dela, e ela não sabia como contar para a mãe, queria inclusive tirar a criança (abortar), e eu a aconselhei a conversar com pais e resolver a situação da melhor forma possível, e a mesma conversou e deu tudo certo, nós passamos por muitas coisas, pois, nesses oito anos eu já vi muita coisa, já chorei e já rir com muito aluno, por ser uma escola pública a gente tem um alunado muito carente, não apenas socialmente e financeiramente, e sim emocionalmente, pois você tem muitos alunos que não recebem um abraço em casa, e acabam recebendo na escola, e isso pra mim é essencial, porque eu acho que é mais válido do que dinheiro, inclusive nos trabalhamos muito e não recebemos o que deveríamos, acho que a gratidão é uma coisa que paga qualquer trabalho, e hoje eu só atuo na área de educação física, na área de dança, na área de musculação e tal, porque, eu acho que a gratidão dos meus alunos independente da realidade é mais válido do que qualquer salário.

ROTEIRO DE ENTREVISTA 02

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PARTE 01: PESSOAL
DADOS PESSOAIS
1. Nome (não será divulgado): 2. Idade: 31 3. Sexo: (x) Feminino. () Masculino 4. Estado Civil: casada
FORMAÇÃO ESCOLAR
5. Curso de Graduação em Educação Física (nome da instituição/ ano de conclusão): Licenciatura plena- UFPB- 2011 6. Possui curso de pós-graduação (especialização)? Qual? Ano de conclusão? Sim, Psicopedagogia Clínica e Institucional- 2014 7. Possui curso de pós-graduação (Mestrado/ Doutorado)? Qual? Ano de conclusão? Não
PARTE 02: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL
1. Há quanto tempo você está desenvolvendo a função de coreógrafo em banda marcial? 9 anos, desde 2010 2. Quantas aulas semanais você ministra? Qual o tempo de duração de suas aulas? É, são 4 aulas com duração de 1 hora e 15 cada aula 3. Você tem outra ocupação além de coreógrafo de bandas marciais? Qual/quais? Não, eu só estou como professora de dança mesmo, porque a minha função é professora de dança, sou coreógrafa professora de dança. 4. Gostaria que você falasse de como se envolveu com o trabalho com as linhas de frente. É, é uma longa história. Eu fui aluna dessa escola, aí foi quando eu conheci a banda marcial e o corpo coreográfico através de Sérgio. Aí eu acho que fiquei 3 anos estudando aqui e no corpo coreográfico, aí eu sai, terminei o ensino fundamental, fui fazer ensino médio no Liceu e ainda continuei na banda marcial, só continuei 1 ano ainda no ensino médio, aí depois acabou pra mim banda marcial, acabou, eu só ia assistir os desfiles, não tinha mais nenhum contato de forma alguma com banda marcial, aí terminei ensino médio, fui pra universidade e quando tava terminando o curso de educação física

apareceu a oportunidade de fazer a prova pra ser coreografo. Fiz a prova, passei, tanto na prova teórica como na prática e entrei e tou até até hoje

5. Você participa com seu grupo de linha de frente de quantos e quais eventos anualmente?

A gente participa, mais ou menos no meio do ano a gente tem o festival de dança, que sai mais da parte marcial, aí são temas que a cordenação dar, aí a gente participa. participa dos desfiles cívicos, não é só um, são vários, e no final do ano tem a copa de Bandas da prefeitura, entre as escolas que hoje tem o carater mais educativo, avaliativo do trabalho da gente. Não é como era antes, que tinha primeiro lugar, segunda lugar, que existia muita rivalidade.

6. Como você disponibiliza o horário dos ensaios para cada aspecto da linha de frente?

Geralmente eu fico mais com o corpo coreográfico, e as balizas estão ali ensaiando perto de mim fazendo um trabalho de alongamento, aquecimento. E aí eu vou administrando o corpo coreográfico e o tempo com as balizas, porque eu estou com duas balizas esse ano, mais assim, as vezes quando a gente tem alguma apresentação eu tiro um dia do corpo coreográfico e deixo um dia só pras balizas, tipo, eu tiro o ensaio das meninas do corpo coreográfico e fico nesse dia só com as balizas. Esse ano eu estou sem Mor, e o pavilhão a gente pega geralmente no mês que antecede o mês de Setembro, pois o pavilhão é aquele problema pra gente trabalhar, é muito difícil conseguir, o pavilhão é sempre o último, geralmente são as meninas que entram no corpo coreográfico, aí não se indetificam aí escolhem ir pro pavilhão. Aí o pavilhão é montado nesse tempo, no mês de agosto, no mês que antecede os desfiles.

7. Como você organiza suas aulas? Há alguma abordagem metodológica específica? Quais métodos faz uso?

Eu começo o trabalho no começo do ano trabalhando a ordem unida porque muitas meninas não tem nenhuma vivência com banda marcial e aí eu vou ensinar elas a marchar, a questão da lateralidade, muitas chegam sem saber o que é direita e esquerda e isso a gente tem que trabalhar bastante, então o início do trabalho eu fico muito tempo nisso, porque quando lá na frente elas tem essa base boa, facilita muito o trabalho da gente, porque eu trabalho muito a questão da lateralidade, ordem unida.

8. Atualmente, você realiza a preparação e o treinamento de quais aspectos da linha de frente na banda marcial que atua?

Treino corpo coreográfico e baliza. A baliza geralmente eu pego uma que já é flexível, porque facilita muito a gente, aí eu treino, a gente monta a coreografia, questão de aparelho fica meio complicado pra gente, as vezes trabalho a bola, a fita.

9. Como você organiza o treinamento/ preparação corporal para os integrantes de cada aspecto da banda marcial?

Assim, em relação ao corpo coreográfico eu queria muito ter a preparação pra aquecer pra alongar as meninas, mas infelizmente a gente trabalha naquele curto tempo, então se eu for fazer um trabalho de alongamento e flexibilidade com as meninas vou passar 15 minutos de aula, de 1 hora e 15, aí fica complicado, mas as balizas como elas já tem uma certa facilidade, aí eu ensino direitinho a elas como é o alongamento, como trabalha a flexibilidade, e elas vão fazendo, se alongando e trabalhando. E como são duas, uma vai auxiliando a outra nesse trabalho de alongamento.

10. Quais técnicas em dança (estilos de dança) você utiliza nas aulas? Você utiliza técnica de outras áreas da arte (exemplo: teatro, circo etc.)?

Assim, a banda marcial, a dança, ela da oportunidade que a gente trabalhe por vários caminhos. A gente pode usar a dança contemporânea, a gente pode usar um clássico, só que se a gente for usar um clássico do jeito da gente deixa de ser clássico, mas assim, é uma forma que a gente acaba modificando pra encaixar no trabalho da gente. E dependendo pra que seja a apresentação eu gosto muito da parte teatral que vai mais pra dança contemporânea que tem esse envolvimento com teatro.

11. Como se dá o processo de montagem das suas coreografias? Quais os processos de composição coreográfica faz uso? Os alunos participam dessa montagem?

Quando eu não estou assim muito em cima da hora, eu deixo as meninas montarem. Porque eu fazendo isso até facilita a aprendizagem delas. Exemplo: Olhem, eu quero que vocês façam duas sequência de até 8 tempos, e isso vai fazer com que elas vá pegando como é que é até aprender a contagem mesmo né! Mas assim, dependendo da ocasião eu já monto em casa a coreografia e passo pras meninas, se eu tiver... as vezes assim eu ajo muito por pressão, as vezes eu monto bem rapidinho aqui, ou então já monto em casa, entendeu! As vezes... depende muito da pessoa, do momento que a gente tá. As vezes a gente chega bem inspirada e faz uma coisa linda, as vezes a gente chega com essa inspiração, mas aí o grupo não colabora e a gente desiste daquilo. É assim!

12. Quais as condições de estruturas físicas e materiais estão disponibilizados na escola em que trabalha?

Assim, a gente tem espaço pra trabalhar né! Bastante espaço. Só que fica difícil de utilizar esse espaço, porque a gente só pode utiliza-lo não no momento de aula, porque mesmo se fosse em horário oposto, mas aí assim, se eu for levar o som ali pro pátio vai atrapalhar as aulas né! Aí tem a sala de dança, que ali eu já posso utilizar a sala de dança, mas se for fazer um trabalho com bandeira uma sala de dança já fica complicado. Tem o ginásio da escola que quando ele tava funcionando eu tinha total acesso nesse intervalo, na terça feira que não tinha aula de educação física. Eu tinha total acesso, a hora que eu quisesse ir para o ginásio eu poderia ir. Mas, infelizmente ele tá sendo reformado, tá pra entregar, mas ainda não entregaram. Aí meu espaço hoje é a sala de dança. A sala de dança é até grandinha, mas se você fica trabalhando no espaço reduzido meio que complica, aí eu uso muito aí o pátio, afasto as mesas com as meninas. Ou então quando não isso, quando não chove vou lá para o estacionamento que é uma área boa, grande. E em relação aos materiais, assim... materiais de baliza a gente não tem. O que tenho é uma bola e o bastão. Só isso de material para baliza. E das meninas... assim, sou eu quem faço. As bandeiras eu quem faço. Vou lá compro e faço. Da escola o que tenho acesso é o som. Qualquer momento que precisar do som eu posso pegar e usar.

13. Hoje, como se dá a relação entre você, os integrantes de sua linha de frente, a diretoria da escola e a comunidade? De que forma isso impacta na qualidade do trabalho a ser desenvolvido?

Assim, eu gosto muito de trabalhar com o meu grupo, diferente de uma sala de aula que você, as vezes, por mais que queira ter o domínio não consegue ter o domínio total daquela sala de aula, as vezes não acontece as coisas como você quer, e como eu trabalho com um grupo menor as meninas me respeitam muito, assim, elas não tem medo de mim, elas respeitam mesmo, na hora de trabalhar é hora de trabalhar, na hora de brincar a gente brinca, entendeu, em relação a isso eu não tenho problemas com as meninas, quando saio com elas, elas se comportam, não bagunçam em ônibus, são uns amores.

A minha relação com a diretoria da escola é ótima, com a comunidade também, com a mãe das meninas, eu disponibilizo o meu celular e digo que elas podem me ligar, pra saber, que as vezes as filhas dizem que vem e não vem, pro ensaio, e eu digo, olha, qualquer coisa ligue pra mim, porque as vezes o ensaio pode acabar mais cedo, aí eu digo, olhe pode ligar pra mim, entendeu? É uma relação muito boa, eu gosto muito disso sabe Andrea, eu não visio a competição, que as minhas meninas sejam as melhores, que minhas meninas se destaquem, não, eu prefiro que elas se respeitem, respeitem o próximo, que elas aplaudam os outros grupos, é isso o que eu quero delas, entendeu, eu estou muito satisfeita com o meu trabalho, em relação a isso, eu não quero que elas se destaquem, que sejam as melhores, isso é a consequência, mas, eu trabalho por esse lado mesmo, pro lado pedagógico mesmo.

14 Para você, que saberes são necessários para o trabalho com a linha de frente?

Deixa eu ver como eu posso te dizer, eu vim de uma linha que era muito marcial, muito marcial mesmo, dança é quase nada, ele não trabalha muito a parte da dança. O que eu trabalho mais puxando assim pra dança mesmo, é de algumas teorias da universidade, coisas que eu aprendi na universidade, na disciplina mesmo de dança que a gente paga, como a teoria de Laban. E isso abre muito a mente da gente né, e não que as outras pessoas não tenham, porque elas trabalham mais não sabem que tão trabalhando com aquela teoria, as pessoas que não tem a graduação fazem um trabalho belíssimo, e não sabem que estão seguindo o que um teórico fala, e eu já tenho essa visão. Quando eu dancei na SEDEC, ou quando eu voltei a dançar na SEDEC, ainda era com Sergio, melhorou muito mais para mim, porque eu tive o trabalho com bandeiras, porque eu nunca tinha trabalhado com bandeiras né, Sergio nesse tempo aqui não trabalhava com bandeiras, e com as meninas com o grupo que a gente veio trabalhar com bandeiras, aí já serviu assim de uma base muito grande pra mim, porque eu também só dancei esse ano de 2011 e serviu muito para os outros anos pra mim, porque eu vim voltar pra dançar ano passado, e esse tempo todinho eu sem dançar, assim eu acho que eu vivenciando dançando não é que eu vá copiar o que as meninas estão fazendo, mas, abre sua mente quando a gente vivencia a dança, não só pelo o que eu sei pra passar pra os meus alunos, mas, a partir do momento que eu me coloco como dançarina faz com que eu adquira mais conhecimento, entendeu, e já facilita mais o meu trabalho.

15. O que significa trabalhar com banda marcial no contexto das escolas públicas?

É, assim, deixa eu ver como falar, as vezes as meninas veem na gente professora, assim, não a figura da mãe, porque as vezes até com a mãe elas querem conversar uma coisa com a mãe e não conversam, tem mais segurança de conversar com a gente professor né, então assim, principalmente nas escolas públicas, onde tem uma população mais carente, entendeu, e as vezes eu digo, eu sou mãe, eu sou psicóloga, eu sou amiga, e é isso.

ROTEIRO DE ENTREVISTA 03

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PARTE 01: PESSOAL
DADOS PESSOAIS
<p>1. Nome (não será divulgado):</p> <p>2. Idade: 30 anos</p> <p>3. Sexo: (<input checked="" type="checkbox"/>) Feminino. (<input type="checkbox"/>) Masculino</p> <p>4. Estado Civil:</p> <p>Casada</p>
FORMAÇÃO ESCOLAR
<p>5. Curso de Graduação em Educação Física (nome da instituição/ ano de conclusão):</p> <p>Maurício de Nassau 2014.1</p> <p>6. Possui curso de pós-graduação (especialização)? Qual? Ano de conclusão?</p> <p>Não</p> <p>7. Possui curso de pós-graduação (Mestrado/ Doutorado)? Qual? Ano de conclusão?</p> <p>Não</p>
PARTE 02: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL
<p>1. Há quanto tempo você está desenvolvendo a função de coreógrafo em banda marcial?</p> <p>1 ano e meio.</p> <p>2. Quantas aulas semanais você ministra? Qual o tempo de duração de suas aulas?</p> <p>Três dias na semana e dura 2 horas a aula. A gente começa de 17.30h e vai até 19.30h. Tem dia que a gente acaba um pouco antes. E aí eu acho que, na semana, vai dar em torno de umas nove horas.</p> <p>3. Você tem outra ocupação além de coreógrafo de bandas marciais? Qual/quais?</p> <p>Tenho, tenho sim. Eu trabalho também na área da ginástica, dou aula de jump, step, dança, pilates, solo. Dou aula também de aeromix, trabalho com dança... mais dança popular, funk... dança em academia, 'né'? E, também, trabalho com recreação. Eu faço ação social uma vez no mês. Dou aula no bairro São José.</p> <p>4. Gostaria que você falasse de como se envolveu com o trabalho com as linhas de frente.</p>

Então, eu deixei o meu currículo na prefeitura. Eu tinha bastante interesse. Eu já fui de banda, né, mas a minha vivência era pouco. Mas eu decidi entrar porque tudo que envolver dança, ao todo, eu gosto, eu acho bacana. E assim, pra mim seria um desafio. Eu também gosto de desafio. Aí foi quando deixei o currículo, ‘né’, e fui chamada.

5. Você participa com seu grupo de linha de frente de quantos e quais eventos anualmente?

A gente tem 23 alunas. No ano, contando assim que a gente tem apresentação das mães...eu acho que é em torno de 15 apresentações.

A escola faz eventos. Dia das mães: pedem para a gente se apresentar lá. Aniversário do colégio também. Aí vai dar mais ou menos isso, porque o desfile em si, a escola desfila pouco – eu acho pouco. Entendeu? Eu estava até dizendo hoje, a gente tem o de Mangabeira, Geisel, Valentina e eu acho que mais dois. Cabedelo esse ano vai ser sorteio. A escola parece que tem que mandar para ver se é sorteado...enfim, esse ano é diferente. Mas o desfile mesmo que a gente faz são poucos, entendeu? A gente não participa de nada não.

6. Como você disponibiliza o horário dos ensaios para cada aspecto da linha de frente?

Geralmente, eu peço para a baliza vir num dia em que não está a banda junto. Por quê? A gente tem um ensaio geral e dois ensaios separados. Aí eu deixo um ensaio com baliza, o outro ensaio eu deixo ela junto com a alegoria e o outro ensaio, geral. Aí a gente divide assim. Mas, geralmente, a gente faz juntos mesmo. Eu acho que isso é mais no início. Porque a baliza – eu não sei se isso era comigo -, mas eu notava que acabava não tendo a junção, era como se fosse à parte. Aí eu comecei a ‘botar’ junto porque é muito difícil trabalhar as duas juntas, né? A gente tem que montar primeiro em um... aí eu acabei fazendo essa divisão e deu certo.

Temos Mor. Na verdade, a gente ‘tava’ com um mor até o início do mês passado; acabou que esse mor saiu, aí a gente ta agora com duas alunas ‘pra’ a gente decidir qual vai ser o mor. E o ensaio do mor é junto com a banda... com o corpo coreográfico...

7. Como você organiza suas aulas? Há alguma abordagem metodológica específica? Quais métodos faz uso?

Eu faço um planejamento de aula semanal. Cada semana eu faço esse planejamento, geralmente eu fazia ele em cada mês, sendo que devido as formações nas sextas Sergio pediu pra gente que a gente entregasse semanal, e eu acabei criando esse habito. Eu só tinha de fazer mensal. Sendo o que é que fiz,

inicialmente eu criei o planejamento mais como adaptar mesmo. Inicialmente eu fazia um alongamento dinâmico junto com aquecimento, Introduzia um pouco de aula utilizando métodos de ginástica aeróbica pra deixar elas bastante aquecidas, e ia pra parte da aula mesmo, a gente passou... tinha semana que eu só focava em marcha, aí tinha semana que eu focava utilizando o bastão, aí eu já mudava o alongamento dinâmica porque eu dava ênfase aos membros superiores, trabalhando também os inferiores, mas, eu dava mais ênfase no que seria mais usado. E fazia dinâmicas com elas, trabalhando em círculo. Teve semana que eu fiz o planejamento só voltado para o ritmo, pra elas conseguirem entender o ritmo forte, fraco, médio, quebrado. Então geralmente era assim. já agora no final eu não uso tanto o planejamento, a gente já vai seguindo a linha da aula, sempre sempre, mesmo sem o planejamento, a gente tem o alongamento dinâmico, o aquecimento e a aula em si. No final eu faço um alongamento de volta a calma. É um alongamento mais para relaxar mesmo. E aí nesse finalzinho, o finalzinho que eu falo, é perto das apresentações, a gente fica dando ênfase no que já tá montado, ajustando.... mas, sempre tendo essa metodologia.

8. Atualmente, você realiza a preparação e o treinamento de quais aspectos da linha de frente na banda marcial que atua?

Então, eu faço meu planejamento assim: eu começo com aquecimento dinâmico com elas; depois eu entro para o ensaio mesmo e, no final, agente faz um alongamento para poder voltar à calma. Eu procuro seguir sempre em todos os ensaios. Só, às vezes, quando a gente ta com o tempo pouco, eu só faço o aquecimento dinâmico.

9. Como você organiza o treinamento/ preparação corporal para os integrantes de cada aspecto da banda marcial?

Como eu conto tanto com as balizas como com as meninas do corpo de dança, o que é que eu faço: eu faço uma divisão. Tem dia que a gente trabalha usando mais bastão. Quando eu sei que a gente vai usar mais bastão, eu procuro fazer um aquecimento voltado mais ‘pra’ os membros superiores. E, quando é mais dança, eu sempre procuro trabalhar o todo, porque a gente acaba usando o corpo todo. Já as balizas, a gente faz um alongamento mais extenso com elas. Às vezes, eu conto com alguns materiais, às vezes eu levo umas caneleiras – porque aí eu gosto de alongar com elas no cantinho da parede utilizando esses materiais. E eu tento fazer essa divisão. Quando já ta um pouco avançado, aí eu deixo as meninas do corpo de dança ensaiando um pouco sozinha, com a dança que já tem e, aí, pego mais as balizas, trabalhando com elas alongamento intenso e aquecimento também. E sempre eu procuro ter essa dinâmica.

10. Quais técnicas em dança (estilos de dança) você utiliza nas aulas? Você utiliza técnica de outras áreas da arte (exemplo: teatro, circo etc.)?

Olha, às vezes, a gente utiliza o teatro. Eu sempre procuro pra elas a questão da expressão tanto corporal como facial, que eu acho que isso conta demais. Às vezes, não é nem o passo em si, mas o que ele fala. Então eu sempre passo isso para elas. Eu trago um pouco do teatro... eu acho que eu trabalho mais o teatro do que o circense. Mas, eu trabalho muito, muito mesmo, a expressão facial: rosto, corpo, andar, flutuar. Eu sempre procuro fazer essas dinâmicas.

Em relação ao estilo de dança (ou técnica em dança), você alguma técnica específica que você utiliza nas suas coreografias?

Olha, técnica específica mesma eu acho que eu utilizo um pouco de cada. Porque assim, pra mim, trabalhar com banda marcial foi novo, eu tive que buscar, eu tive que entender que a marcialidade ‘ela’ é um pouco diferente do estilo de dança que eu trabalhava antes. Eu trabalhava com dança de salão, forró... Eu não vou nem falar o ritmo, porque o ritmo ‘ele’ é a batida, né? Tem o ritmo forte, lento... ritmo quebrado.... Isso daí a gente vai usar em tudo que é dança, seja ela marcial, seja o balé, seja o *funk*. Mas, ‘pra’ mim, já trabalhar com essa parte de linha de frente foi um pouco difícil. Eu tive que buscar mais. Então eu ainda não tenho uma técnica própria. Eu acho que acabo usando umas técnicas minhas que já vêm da dança que eu trabalho em academia.

11. Como se dá o processo de montagem das suas coreografias? Quais os processos de composição coreográfica faz uso? Os alunos participam dessa montagem?

O que é que eu faço: inicialmente, quando eu cheguei na banda que foi há 1 anos e meio atrás mais ou menos, eu cheguei já tinham as danças prontas, as montagens. Como eu falei, na outra pergunta, foi novo. Então eu tive aquele impacto, aquele susto. Eu mantive as danças que já tinham, busquei passar elas para as alunas novatas e, as alunas antigas, acabavam ajudando também. Quando foi esse ano, o que é que eu fiz: eu procurei gravar as músicas. Essas montagens que eu faço, eu monto elas buscando pesquisas, eu olho alguns trabalhos de alguns colegas, pesquiso, acabo buscando alguns passos de quando eu fui da alegoria ‘há anos atrás’ – tem uma dança nova que eu até ‘botei’ passos antigos, porque eu lembrei “Eita! Tem aquele passo” e fui e ‘botei’. As alunas também ajudam. A gente utiliza um espaço que é próximo à escola, que é um estúdio; geralmente, eu pego uma ou duas porque, assim, se for juntas muitas, já dá errado. Mas eu busco uma ou duas, elas me ajudam, montam.... Às

vezes, quando eu ‘tô’ sozinha em casa, que a gente fica pensando, eu lembro de algum passo, aí corro e anoto. E acabo... mas assim, geralmente, eu monto ou só ou com uma ou duas alunas.

12. Quais as condições de estruturas físicas e materiais estão disponibilizados na escola em que trabalha?

A gente tem som, a gente tem quadra... A escola que eu trabalho, ela é muito boa; ela consegue suprir as minhas necessidades. E, assim, eu noto quer quando não tem algum material, a direção faz questão de correr atrás, de conseguir. Eu não tenho problema nenhum quanto a isso; o que eu preciso, tenho.

13. Hoje, como se dá a relação entre você, os integrantes de sua linha de frente, a diretoria da escola e a comunidade? De que forma isso impacta na qualidade do trabalho a ser desenvolvido?

Olha, graças a Deus, a gente tem uma relação ótima. Tanto minha com as alunas – eu sempre procuro ter uma relação boa com elas independente de nossas aulas; eu sempre busco ter esse contato extra-aula, no pós-aula, tentar conhecer cada uma, buscar tratar elas como cada uma quer; porque, assim, a gente usa uma frase “trate alguém como você gostaria de ser tratado”. Mas eu acho que não, a gente tem que tratar alguém como ela quer ser tratada, porque somos todos diferentes. Então, assim, às vezes, a forma que uma é tratada a outra não gosta. Então eu sempre busco conhecer melhor as alunas, para eu poder tratar melhor elas de forma que cada uma gosta.

A direção, o bom é que eles permitem que a gente trabalhe junto com eles; planejar juntos. Pronto, vai ter o desfile cívico, vai ter o planejamento geral e a gente vai está juntos também planejando.

As mães, uma vez no mês eu sempre mando bilhete pedindo reunião, falando que a gente tá entrando em um mês novo, que a gente precisa cumprir horário... quando tem algumas alunas que faltam ou, às vezes, dizem que vai para o ensaio, mas não vai... eu sempre busco ter essa relação. E eu acho que isso faz toda a diferença tanto para manter um grupo unido, como também a direção ver o trabalho que está sendo feito e a comunidade. Eu também procuro conversar com elas sobre nota; eu sempre digo que depende muito das notas delas para elas poderem ficar na dança. Eu sempre procuro ter esse trabalho em conjunto.

14 Para você, que saberes são necessários para o trabalho com a linha de frente?

Acho que nessa parte a gente trabalha tanto a parte prática quanto a parte teórica. A gente tem que saber como a gente vai passar essas aulas, como a gente vai montar... A gente tem que planejar, colocar num papel, saber que vai ter uma aluna que vai entender de uma forma e a outra, de outra. Tem umas que conseguem fazer mais na prática e outras que conseguem aprender mais na teoria. Então, eu procuro sempre ter essa junção da teoria e da prática.

15. O que significa trabalhar com banda marcial no contexto das escolas públicas?

Olha, é, para mim, significa algo extremamente importante. Não só como professora, mas como aluna também, que a gente aprende muito. Pelo menos eu, né, para mim tá sendo uma escola também. Eu acho bastante importante, eu acho bacana a gente trabalhar com alunos que é da comunidade; a gente poder entender a vivência deles, poder passar a ensinar a ajudar no crescimento deles pessoal, visão.... E tentar sempre implantar em nossas aulas não só temas que é da aula (dança), é bom também a gente abordar outros temas que possam abrir a mente deles

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

***Título:** AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Caro participante,

A estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física, **ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA**, da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de INVESTIGAR OS PROCESSOS DE ENSINO E CRIAÇÃO DAS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS ESTUDANTIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado pelo pesquisador e um diário de observação das aulas. Além disso, as entrevistas serão registradas por um gravador de Smartphone. Também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os **benefícios** da pesquisa consistem no conhecimento sobre abordagens metodológicas utilizadas pelos profissionais de Educação Física nas aulas das linhas de frente das Bandas Marciais; contribuir para a produção de material de metodologia e composição para pessoas que tenham interesse em trabalhar com a área das Linhas de Frente. Destacamos que ao término da pesquisa pretendemos entregar uma cópia do TCC aos participantes.

Os **riscos** da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder determinadas perguntas, que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa. Caso haja algum desconforto em responder as questões, a entrevista ou observação será interrompida imediatamente para que o participante possa se recompor e o pesquisador retornará posteriormente caso o participante deseje. Também será informado que a pessoa pode desistir a qualquer momento da pesquisa. Cabe ressaltar que no roteiro de entrevista não constará perguntas que venham a comprometer o sigilo da pessoa entrevistada, tais como: endereço, telefone, no entanto não ocorrerá o risco de quebra de sigilo. Esta pesquisa não oferece risco a saúde dos colaboradores. Entretanto outros fatores podem ser vistos como: cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo e sua entrevista será retirada da pesquisa.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA. Telefone: (83) 98881-6321. E-mail: andreaFerraro10@hotmail.com ou para a pesquisadora LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO. Telefone: (11) 9963584819. E-mail: laisePgurgel@gmail.com ou para o **Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB**
Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE (ENRE 12 A 18 ANOS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE (ENTRE 12 A 18 ANOS)

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **“As linhas de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa: perspectivas para Educação Física”** e está sendo desenvolvida por **Andréa Wanessa Ferraro Morais de Mendonça**, do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, **sob a orientação da Profa. Dra. Laíse Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo**.

O objetivos do estudo será **investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa**. A finalidade deste trabalho é contribuir para o conhecimento sobre abordagens metodológicas utilizadas pelos profissionais de Educação Física nas aulas das linhas de frente das Bandas Marciais; contribuir para a produção de material de metodologia e composição para pessoas que tenham interesse em trabalhar com a área das Linhas de Frente. Destacamos que, ao término da pesquisa, pretendemos entregar uma cópia do TCC aos participantes.

A sua participação na pesquisa será estar presente na aula ministrada pelo coreógrafo da Banda Marcial da qual você participa na sua escola. Destaca-se que não será realizada entrevistas com você, também não serão registradas fotos de sua imagem e não será gravado sua voz. Você estará inserido no campo de trabalho do seu coreógrafo enquanto o pesquisador realizará o diário de observação (que será constituído de anotações acerca dos materiais utilizados, espaço físico utilizado, processos coreográficos, preparação corporal realizada) da aula.

Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. **Informamos que essa pesquisa apresentará riscos mínimos** e relacionados com possíveis constrangimentos ao estar presente na aula ministrada por seu coreógrafo, a qual será observada pelo pesquisador. Caso haja desconforto em estar presente, a observação será interrompida imediatamente para que você possa se recompor e o pesquisador retornará posteriormente, caso haja sua permissão. Também será informado que a pessoa pode desistir a qualquer momento da pesquisa. Cabe ressaltar que no diário de observação não constará itens que venham a comprometer o sigilo da pessoa envolvida. Esta pesquisa não oferece risco a saúde dos colaboradores. **Ressalta-se, por fim, que você não terá participação direta na pesquisa. Solicitamos, apenas, sua autorização para a aula ser observada enquanto você estará presente na mesma.**

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

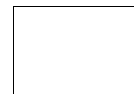
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

João Pessoa , ____ de ____ de ____



Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA. Telefone: (83) 98881-6321. E-mail: andreaFerraro10@hotmail.com ou para a pesquisadora LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO. Telefone: (11) 9963584819. E-mail: laisepgurgel@gmail.com ou para o **Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB**
Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE (ABAIXO DE 12 ANOS DE IDADE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTES MENORES DE IDADE
(ABAIXO DE 12 ANOS DE IDADE)**

Caros pais ou responsável,

Seu filho (a) está sendo convidado a participar da pesquisa **“As linhas de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa: perspectivas para Educação Física”**.

Os objetivos deste estudo consiste em **investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa**. Caso você autorize, seu filho terá como participação estar presente na aula ministrada pelo coreógrafo da Banda Marcial da qual você participa na sua escola. Destaca-se que não será realizada entrevistas com ele (a), também não serão registradas fotos de sua imagem e não será gravada sua voz. Ele estará inserido no campo de trabalho do seu coreógrafo enquanto o pesquisador realizará o diário de observação (que será constituído de anotações acerca dos materiais utilizados, espaço físico utilizado, processos coreográficos, preparação corporal realizada) da aula.

A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele (a), porém se ele (a) sentir constrangimentos ou algum desconforto em estar presente na aula ministrada por seu coreógrafo que será observada pelo pesquisador, a observação será

interrompida imediatamente para que ele (a) possa se recompor e o pesquisador retornará posteriormente, caso haja sua permissão.

Você ou seu filho (a) não receberá remuneração pela participação. A participação dele (a) poderá contribuir o conhecimento sobre abordagens metodológicas utilizadas pelos profissionais de Educação Física nas aulas das linhas de frente das Bandas Marciais; contribuir para a produção de material de metodologia e composição para pessoas que tenham interesse em trabalhar com a área das Linhas de Frente.. As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____ (colocar o nome do pai/mãe/ responsável) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho (a) _____

_____ (colocar nome do filho) sendo que:

(☐) aceito que ele (a) participe; (☐) não aceito que ele (a) participe;

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA. Telefone: (83) 98881-6321. E-mail: andreaFerraro10@hotmail.com ou para a pesquisadora LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO. Telefone: (11) 9963584819. E-mail: laisePgurgel@gmail.com ou para o **Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB**
Endereço: Centro de Ciências da Saúde – 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – (83) 3216 7791

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 17451719.8.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.475.358

Apresentação do Projeto:

O projeto está bem estruturado.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos do estudo estão esclarecedores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder determinadas perguntas, que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está apto a ser aplicado de acordo com o comitê de ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos exigidos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não houve pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim,

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.475.358

informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1392108.pdf	05/07/2019 00:57:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_TCC.pdf	05/07/2019 00:55:11	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/07/2019 00:50:33	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento_maiores12.pdf	05/07/2019 00:47:54	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento_menores12.pdf	05/07/2019 00:47:28	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	05/07/2019 00:00:25	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	04/07/2019 16:35:33	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Outros	diariodeobservacao.docx	04/07/2019 09:40:53	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Outros	roteirodeentrevista.docx	04/07/2019 09:39:47	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_orientador.pdf	04/07/2019 08:49:45	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e	certidao_def.pdf	04/07/2019 08:49:18	Laise Tavares Padilha Bezerra	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.475.358

Infraestrutura	certidao_def.pdf	04/07/2019 08:49:18	Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuenciapadrealenel.pdf	04/07/2019 08:46:11	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_prefeitura.pdf	04/07/2019 08:45:51	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_joseeugenio.pdf	04/07/2019 08:45:35	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_IndioPiragibe.pdf	04/07/2019 08:45:16	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_DaviTrindade.pdf	04/07/2019 08:42:43	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_coordena_bandas.pdf	04/07/2019 08:42:23	Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 30 de Julho de 2019

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE GESTÃO CURRICULAR - DGC

João Pessoa, 28 de Junho de 2019.

Estamos autorizando Andrea Wanessa Ferraro Morais de Mendonça, aluna da Graduação em Educação Física Pela Universidade Federal Da Paraíba - a realizar uma Pesquisa Intitulada: '**As Linhas de Frente das Bandas Marcias nas Escolas do Município de João Pessoa: Perspectivas Para Educação Física**'.

O Projeto é orientado pela Profa. Dra. Laise Tavares Padilha Gurgel de Azevedo.

Certo de poder contar com a colaboração, agradeço antecipadamente.

Abaixo Nomes Das Escolas .

- Índio Piragibe
- Padre Leonel
- David Trindade
- José Eugênio

P. Adriano Weiga
Gilberto Cruz de Araújo
Diretor de Gestão Curricular
Mat. 25591-3



ESCOLA DAVID TRINDADE

Prefeitura Municipal de João Pessoa
Escola Municipal David Trindade
Rua José Mendonça de Araújo, 88
Tel. 3238-7370 - CEP: 58066-380



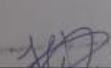
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos o pesquisador **ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA** a desenvolver nas instalações da **Escola Municipal de Ensino Fundamental David Trindade**, o seu projeto de pesquisa intitulado: **AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVIVA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**, que está sob a orientação do **PROF. DRA. LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO**, do Departamento de Educação Física desta universidade, cujo objetivo será investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 25 de junho 2019.


Hilda da Silva Santos
Assinatura do diretor
Diretor(a)
Mat: 12.713-2

ESCOLA ÍNDIO PIRAGIBE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos o pesquisador **ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA** a desenvolver nas instalações da Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, o seu projeto de pesquisa intitulado: **AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVIVA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**, que está sob a orientação do **PROF. DRA. LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO**, do Departamento de Educação Física desta universidade, cujo objetivo será investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 26 de junho 2019.

E. M. E. F. ÍNDIO PIRAGIBE

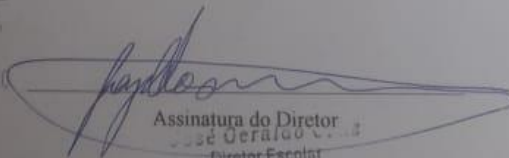
Rua Beatriz Maria de Oliveira,

S/N - Mangabeira VII

João Pessoa / PB - CEP: 58058-320

CNPJ: 03.827.035/0001-97

Telefone: (83) 3214-3185


Assinatura do Diretor
José Geraldo C. S. S.
Diretor Escolar
Mat. 30.688-3

ESCOLA JOSÉ EUGÊNIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos o pesquisador **ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA** a desenvolver nas instalações da **Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eugênio**, o seu projeto de pesquisa intitulado: **AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVIVA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**, que está sob a orientação do **PROF. DRA. LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO**, do Departamento de Educação Física desta universidade, cujo objetivo será investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João pessoa. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 27 de junho 2019.


Gerlane Miranda Gomes
Gestora
Reg. 4.837

ESCOLA PADRE LEONEL DA FRANCA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos o pesquisador **ANDRÉA WANESSA FERRARO MORAIS DE MENDONÇA** a desenvolver nas instalações da **Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Leonel da Franca**, o seu projeto de pesquisa intitulado: **AS LINHAS DE FRENTE DAS BANDAS MARCIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: PERSPECTIVIVA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA**, que está sob a orientação do **PROF. DRA. LAÍSE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO**, do Departamento de Educação Física desta universidade, cujo objetivo será investigar os processos de ensino e criação das linhas de frente das bandas marciais estudantis na cidade de João Pessoa. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 27 de junho 2019.

Assinatura do Diretor

M^a Gorete Rodrigues Silva
Diretor Administrativo
FMEF - Pe. Leonel da Franca
Mat. 25.833-4

